

2026

ESCOLA MUNICIPAL SOUZA LIMA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Instrumento que reflete a proposta educacional da Escola Municipal Souza Lima, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.... O essencial é invisível aos olhos, só se vê bem com o coração.”

Antoine Saint-Exupéry

Sumário

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	6
3. Histórico	7
4. Missão	9
5. Diagnóstico	9
5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta	9
5.2. SAEGO Alfa	10
5.3. Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída	10
5.4. Resultados Finais do Ano Anterior	11
5.5. Análise SWOT	11
(Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)	11
6. Objetivos	12
6.1. Objetivo Geral	12
6.2. Objetivos Específicos	12
7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental	13
7.1. Princípios Legais	13
7.2. Princípios Epistemológicos	14
7.3. Princípios didático-pedagógicos	14
7.4. Princípios Éticos	15
7.5. Princípios Estéticos	16
8. Escola das Adolescências	16
9. Estrutura e Funcionamento da Instituição	18
9.1. Organização Administrativa e Pedagógica	18
9.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos	18
9.3. Organização das turmas e Participação Discente	19
9.3.1. Educação Infantil	19
9.3.2. Ensino Fundamental I e II	19
9.3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado	20
10. Regimento Escolar	21
11. Conselho de Classe	21
12. Recursos Humanos	22
12.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	22
12.2. Docentes	22
12.3. Profissional de apoio escolar	24
12.4. Auxiliares Administrativos e- de Serviços Gerais	25

13. Organização Curricular.....	26
13.1. Educação Infantil	26
13.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação.....	27
13.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas	31
14. Iniciativas Educacionais	37
14.1. Projetos municipalizados e institucionais	37
14.2. Projetos da Instituição	48
15. Temas Transversais	56
16. Sala Maker	57
17. Laboratório de informática	57
18.1. Critérios de Avaliação.....	58
18.1.1. Educação Infantil	58
18.1.2. Ensino Fundamental.....	58
18.1.3. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano	58
18.1.4. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos	58
18.1.5. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ..	59
19. Recuperação Paralela	60
20. Recuperação Especial	61
21. Progressão Parcial.....	61
22. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	62
23. Referências Bibliográficas	64
24. Ata de Aprovação	67
25. Anexos	70

1. Apresentação

Escola Municipal Souza Lima é a maior escola do município de Cristalina, localizada no Distrito de Campos Lindos, Zona Rural, que oferece da Educação Infantil, com Agrupamento de 5 anos ao 6º ano do Ensino Fundamental II. Contando, em março de 2026, com o total de 1.582 (um mil quinhentos e oitenta e dois) alunos regularmente matriculados, e divididos em 58 (cinquenta e oito) turmas regulares, 6 (seis) turmas de AEE e 2 (duas) classes especiais, nos períodos matutino e vespertino. Diante dessas informações, o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Souza Lima, posiciona-se como um documento reflexivo e coletivo, o qual desenha a realidade, aponta as carências, propõe metas e traça desafios para toda a Comunidade Escolar, visando a melhoria do processo de ensino aprendizagem, na construção de uma educação qualitativa que forme cidadãos críticos e aptos para transformar a sociedade em que vivem. Para esse fim, o mesmo está em constante avaliação, na premissa ação-reflexão-ação, para que ao longo do processo as metodologias e estratégias de ensino sejam ajustadas, valorizando a participação de todos – direção, coordenação, professores, funcionários, pais e educandos.

A Escola não está isolada num tempo e espaço pré-determinados, ao contrário, está inserida num contexto histórico, político e social os quais a obriga a posicionar-se como instrumento de influência e transformação. Dessa forma, avançando para além dos muros da Escola, procura-se firmar parcerias, aumentar laços educacionais, incorporar-se ao conjunto comunitário, criar ambientes de aprendizagem, receber suportes diversificados, atendendo as especificidades de cada indivíduo envolvido no processo de ensino aprendizagem a ser desenvolvido. O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Souza Lima é o retrato de uma comunidade escolar que anseia por romper paradigmas e preconceitos, de uma Escola que ama o ensinar e presa intensamente pela qualidade e eficácia no que realiza que valoriza suas raízes e sua diversidade, que se percebe como agente da História e trabalha respeitando as diferenças.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: Escola Municipal Souza Lima		
Endereço: Área Especial - Setor D - Quadra 11/14 – Bairro Mansões Marajó - Distrito de Campos Lindos – Zona Rural - Cristalina/GO - CEP: 73.858-970		
Endereço Eletrônico: escolasouzalima@crystaliza.go.gov.br		
Localização: Zona Rural		
CNPJ: Nº 01.892.560/0001-60	Código INEP: Nº 52046028	Forma de Manutenção: Pública
Lei de Criação: Lei Nº 662 de 04 de março de 1978.		
Ato Autorizativo em Vigor:		
Renovação de Reconhecimento Resolução C.M.E. nº 31 de 01 de junho de 2022		
Níveis e Modalidades Ofertados:		
Educação Infantil – Agrupamento de 5 anos Ensino Fundamental – Anos Iniciais e 6º ano dos Anos Finais Educação Especial		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico:		
Matutino – 7:30 às 11:45 horas Vespertino – 13 às 17:15 horas		

3. Histórico

A Escola Municipal Souza Lima nasceu em 04 de março de 1.978, porém somente em fevereiro de 1985 passou a atender no atual endereço, próxima a BR 251, que liga Brasília/DF a Unai/MG, localizada nas mediações dos Km 30 a 33, no Distrito de Campos Lindos, bairro Marajó, que na época era apenas um loteamento. Toda a trajetória inicia por incentivo da senhora Adalcina Rosa dos Santos, que vendo a necessidade educacional das crianças que aqui moravam abriu uma sala de aula improvisada em sua própria casa e, com auxílio de sua sobrinha, Emília Pereira, começou a alfabetizar as crianças da redondeza. Em pouco tempo a procura por vagas cresceu e Dona Adalcina Rosa conseguiu o apoio do senhor Doroteu, também morador da comunidade, com a cessão de uma casa, onde passou a funcionar a primeira escola de Marajó, com duas turmas multisseriadas uma de 1ª e 2ª série e outra de 3ª e 4ª série, agora além da professora Emília a escola ganhou também a professora Cleonice Martins de Carvalho. A parceria com a comunidade sempre foi marca registrada da Escola Municipal Souza Lima, prova disso era que o lanche servido aos alunos, era doado pela Comunidade Local, e preparados pela senhora Valdenice Martins de Carvalho de Jesus (hoje coordenadora de turno no matutino do Ensino Fundamental I) numa cozinha improvisada atrás das casas, ao ar livre e em fogão à lenha, pois embora as dificuldades fossem grandes a solidariedade e preocupação com a Educação eram ainda maiores. Contanto, a senhora Adalcina não parou de lutar, junto com o prefeito do município, o senhor Tancredo Ferreira Ribeiro, reivindicou o direito de uma Escola melhor para o local, e no início de 1986 iniciou-se a construção de 03 (três) casas de pré-moldado para abrigar os professores que viessem de longe e uma Escola com 04 (quatro) salas de aulas, três banheiros, uma pequena cantina (ainda com fogão de lenha), uma secretaria e uma salinha que foi designada para sala dos professores. Em 1987, antes que o prédio da Escola fosse inaugurado, a senhora Adalcina transferiu as salas de aula para as casas recém-construídas e nesse mesmo ano, o professor Clóvis Pereira dos Santos, foi transferido da Escola Rural Guariroba, para dirigir a Escola Municipal Marajó, que atendia alunos de 1ª a 4ª série no ensino regular. Em 1988, a nova Escola foi inaugurada e rebatizada de Escola Municipal Souza Lima, em homenagem ao produtor de soja da região e parceiro da Escola, senhor Luís Souza Lima, o qual havia sido proprietário de uma grande fazenda que englobava todo o bairro de Marajó. O professor Clóvis dirigiu a Escola até 1994, e em sua gestão foi construído um novo bloco de salas com duas salas de aula e uma pequena biblioteca. Vindo a falecer em novembro desse mesmo ano, quando a secretária geral, Maria da Conceição Barboza, assumiu a direção e ficou no cargo até 1996. E em sua gestão a Escola ganhou um novo bloco com seis salas de aulas e dois banheiros maiores, momento em que a oferta de Ensino foi ampliada, disponibilizando também a segunda etapa do Ensino Fundamental. Em 1997, o professor Carlos Pol tornou-se diretor da Escola, sendo substituído pela professora Isabel Batista de Moura, em 1998, durante sua gestão foi instalado a Sala de Informática. A professora Sandra Maria de Carvalho assumiu o cargo de diretora em 2000, e em sua gestão foi construída a Quadra de Esportes. Nas eleições para diretor em 2001, o corpo docente elegeu a professora Karine de Carvalho Morachik, mas por motivos pessoais, não assumiu o cargo, que foi ocupado novamente por Maria da Conceição Barboza. No ano de 2003, em eleição democrática, pela primeira vez com a participação dos pais e alunos, foi eleita a professora Sandra Maria de Carvalho, deixando o cargo no final de 2004 para concorrer cargo eletivo na câmara municipal de vereadores. Durante sua gestão foi construído o terceiro bloco de salas da escola, em parceria com o senhor Verni Wehrmann, com intuito de ofertar o Ensino Médio para a Comunidade, pois o Ensino se restringia ao Ensino Fundamental I e II. Em 2004, a secretária geral Kátia Oliveira da Silva, ocupa o cargo. Realizou-se no final desse mesmo ano mais uma eleição para o cargo de diretor, sendo eleita a professora Veridiana Lopes de Medeiros, a qual cumpriu todo o seu mandato de 2 (dois) anos e, por não haver candidato ao cargo nas próximas eleições, a mesma continuou como diretora por indicação do Prefeito Antonino Camilo de Andrade. Durante esse período a demanda de alunos cresceu tanto que foi necessário o uso das salas que estavam sendo ocupadas pelo Colégio Estadual Campos Lindos, sendo ele transferido para outro prédio fora da Escola Municipal Souza Lima. Em novembro de 2008, em eleição democrática, na qual concorreram as candidatas Érica de Fátima Pereira e Maria de Lourdes de Paula, a professora Érica de Fátima Pereira, foi eleita e dirigiu a Escola do

dia 01 de janeiro de 2009 a janeiro de 2011. Em sua gestão, o espaço físico da Escola já não comportava a quantidade de alunos e por isso, provisoriamente, foi alugado um galpão para atender aos alunos de 1º e 2º ano, conhecido como galpão do Jorge. Em 2010, foi entregue um novo bloco, contendo 7 (sete) salas de aula, 1 (uma) sala de reuniões/planejamento, 1 (uma) sala de professores com cozinha e banheiro e 2 (dois) banheiros para alunos. A professora Edna Maria Guimarães Intcher, por meio de indicação da Secretaria Municipal de Educação, assumiu o cargo de direção de fevereiro de 2011 até 31 de dezembro de 2011. Após sua saída, novamente a Secretária geral, Maria da Conceição Barbosa, assumiu o cargo até abril de 2012. Na ocasião, assumiu a direção da escola a professora Cesânia Maria Rodrigues, por indicação do Secretário Municipal de Educação, Luciano Rogério, permanecendo no cargo até o dia 30 de junho de 2014, quando foi substituída no dia 1º de julho, pela professora Divina de Fátima Ribeiro. No entanto, a professora Divina ocupou o cargo por apenas 3 (três) meses, sendo substituída pela professora Kelly Ramalho Cavalcante, a qual dirigiu a Escola até o término do ano letivo de 2014. No início do ano letivo de 2015, a professora Cesânia Maria Rodrigues da Silva, indicada pelo Secretário Municipal de Educação, José Orlando de Paiva, retorna à direção da Escola, e permanece no cargo até 11 de outubro do corrente ano, quando novamente foi substituída pela professora Kelly Ramalho Cavalcante, que permanece no cargo até abril de 2016. Nesse período, a Escola ganha duas novas salas de aula, onde passa a funcionar o Programa Mais Educação. No dia 20 de abril de 2016, a Secretária Municipal de Educação, Lucilene Maciel Vidal, em reunião na Escola, após sugestão dos professores e funcionários, indica a professora Maria Maura Alves Mueller para assumir o cargo de direção, tendo o professor Roberto Ney Bezerra da Paixão como secretário-geral. Nesse mesmo ano, o senhor Verni Wehrmann, em parceria com a Prefeitura, entrega à Escola um novo bloco, com 4 (quatro) salas de aula. A Escola passa por reforma e tem a ampliação da cantina, as três casinhas que haviam no fundo da escola são derrubadas e houve a concentração do setor administrativo no primeiro bloco da Escola. Em eleição interna, no dia 09 de janeiro de 2017, a professora Maria Maura Alves Mueller foi eleita pela maioria dos funcionários efetivos, e no mesmo dia, em reunião com a Secretária de Educação, senhora Nilda Gonzatti e a equipe pedagógica do Município, considerando o tamanho e a quantidade de alunos da Escola, concede o suporte da professora Leci de Camargo como Vice-diretora da Instituição. A professora Maria Maura Alves Mueller se afasta do cargo para gozar da sua licença maternidade em abril de 2018 e a professora Leci de Camargo assume a direção até o encerramento do ano de 2018. No decorrer deste mesmo ano 2018, foi aberto um processo seletivo para eleição do novo gestor, contendo palestras de formação, avaliação escrita, criação e apresentação para a comunidade escolar do plano de trabalho e por fim eleição interna, tendo como votantes todos os funcionários: efetivos, contrato temporário e contratos por empresa terceirizada, o pleito ocorreu no dia 29 de novembro de 2018 nesta Instituição de Ensino para a nova gestão de 2019/2020, onde duas candidatas pleiteavam o cargo, as professoras Cleide Machado Pedroso e Janaína Vale Braz da Silva. A professora Janaína Vale Braz da Silva venceu a eleição interna e atendendo a todos os pré-requisitos solicitados, foi nomeada a partir do dia 02 de janeiro de 2019 para ocupar o cargo de Diretora da escola nos anos de 2019 e 2020. Nesse biênio a escola conseguiu o CERCON (Certificado de conformidade emitido pelo Corpo de Bombeiros), Alvará Sanitário (emitido pela Vigilância Sanitária) e Alvará de Funcionamento (emitido pela Prefeitura) apresentando a documentação necessária e cumprindo todas as solicitações dos órgãos competentes e recebeu a autorização de funcionamento, tendo no alvará a data de 11 de abril de 2019 como o início das atividades, estreitou os laços com a comunidade escolar, ganhou a gincana da metarreciclagem de 2019, construiu dois banheiros (um feminino e um masculino) próximo as salas do agrupamento de cinco anos, aumentou a nota do IDEB acima do esperado para o ano e recebeu 22 (vinte e dois) funcionários efetivos que tomaram posse no concurso público. Foi aberto no segundo semestre de 2020, o processo para eleição interna para diretor das unidades de ensino municipais e não tendo nenhum outro candidato ao cargo na Escola Municipal Souza Lima, a professora Janaína Vale Braz da Silva colocou seu nome novamente a disposição da comunidade escolar, cumpriu todas as etapas do edital e teve a aprovação da maioria dos funcionários votantes para assim continuar o trabalho frente à escola, ano este que ganhou a doação de todo o material para trocar a parte elétrica da escola do senhor Verni Wehrmann, foi nomeada a partir do dia 01 de janeiro de 2021 para ocupar o cargo de diretora da escola

para os próximos 2 anos 2021/2022. No ano de 2021 a escola foi selecionada para o projeto minha escola melhor promovido pela prefeitura de Cristalina, no ano de 2022 a escola foi toda reformada e a quadra poliesportiva foi coberta. No segundo semestre deste mesmo ano foi aberto o pleito para a eleição de gestores das escolas municipais, no qual teve três candidatos à vaga, os professores Gabriel Gonçalves de Castro, Janaína Vale Braz da Silva e Lucas Batista dos Reis. Após a realização da prova e mesmo sendo aprovado o professor Gabriel Gonçalves de Castro retirou a sua candidatura e os professores Janaína e Lucas participaram das demais etapas do processo, após a eleição com a participação dos membros da comunidade escolar e obtendo a maioria dos votos a professora Janaína foi conduzida a novamente a direção escolar, sendo eleita gestora pelos anos de 2023 e 2024, iniciando o novo mandato a partir de 1 de janeiro de 2023. Em 2024 houve novamente eleição para gestor escolar e o professor Gabriel Gonçalves de Castro coloca seu nome a disposição da comunidade escolar e após passar por todas as etapas do processo de escolha e tendo a maioria dos votos é eleito para gerir a escola no biênio 2025-2026.

4. Missão

A missão maior da Escola Municipal Souza Lima é mostrar caminhos, abrir horizontes e criar na Comunidade como um todo: a esperança e a consciência de que é possível mudar, transformando a si mesmo, o meio e as condições através do conhecimento. Com essa visão, a Escola tem como função proporcionar meios que possibilitem ao educando conhecer primeiro a si mesmo, desenvolver suas aptidões, capacidades e interesses, para que a partir daí ele possa conhecer o Mundo e os Sistemas que o cercam, pensando-se como agente de interação e transformação, através da apropriação dos conceitos científicos, históricos e sociais já construídos. Com esse foco, propõe-se a todos (funcionários, alunos, família e comunidade em geral) oportunidades de participação ativa nas atividades oferecidas, abrindo as portas de uma Escola que é de todos e para todos.

5. Diagnóstico

5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta

		Aprendizado	Fluxo/ Indicador de Rendimento	Distorção idade-série	IDEB	Meta
ANOS INICIAIS	2019	5,65	0,93	21,8%	5,3	4,4
	2021	4,83	0,98	28,9%	4,8	4,7
	2023	5,12	0,99	7,6%	5,1	5,0
	2025	-	-	-	-	5,3

Fonte de pesquisa <http://www.qedu.org.br>

5.2. SAEGO ALFA

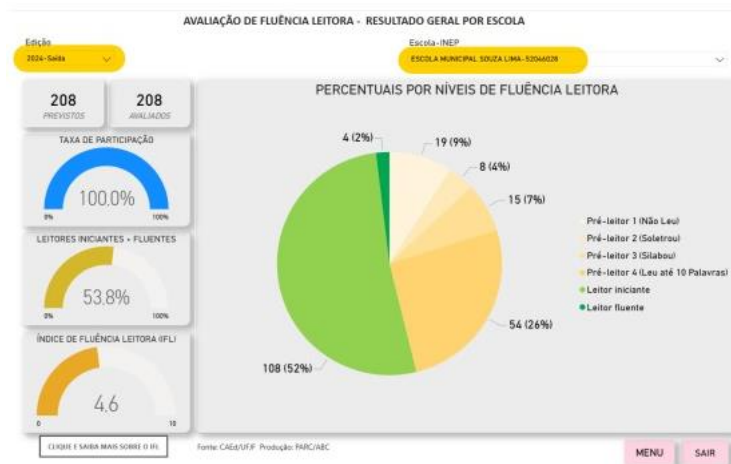
SAEGO ALFA 2º ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2024		2025			2024		2025		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓
95%	551	91%	555	4	99%	610	86%	616	6
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)									

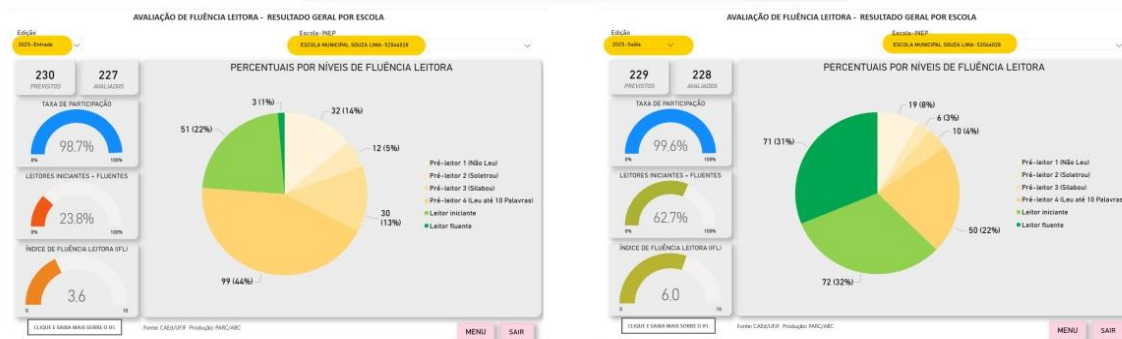
Fonte: avaliacaoemontoramentogoiias.caeddigital

SAEGO ALFA 5º ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2024		2025			2024		2025		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↓↓
97%	207	94%	199	- 8	97%	212	94%	199	-13

Fonte: avaliacaoemontoramentogoiias.caeddigital

5.3. Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída





Fonte: Avaliação de Fluência Leitora – Painel de Resultados – Power BI

5.4. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Agrup. 5 anos	226	38	0	227	227	0	100	0
1º Ano	211	36	0	218	218	0	100	0
2º Ano	229	28	0	228	228	0	100	0
3º Ano	213	34	0	225	225	0	100	0
4º Ano	265	18	0	271	271	0	100	0
5º Ano	240	27	0	238	238	0	100	0
6º Ano	96	17	0	91	91	0	100	0

5.5. Análise SWOT

(Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

Forças (Strengths) - Fatores internos -	Fraquezas (Weaknesses) - Fatores internos -
- Programa AlfaMais Goiás: Garante a alfabetização de todas as crianças nos primeiros anos.	- Falta de rotina de estudos em casa: Muitas crianças não têm acompanhamento familiar para estudar fora da escola.
- Kits literários: Incentivam a leitura e o desenvolvimento da escrita desde os primeiros anos.	- Desinteresse parental: Pais não participam ativamente das reuniões e não buscam informações sobre os filhos.
- Feira cultural e tecnológica: Crianças são protagonistas, mostrando suas habilidades em projetos interativos.	- Crianças sozinhas em casa: Muitas ficam sem supervisão, afetando seu bem-estar e aprendizado.
- Projetos educacionais de parceiros privados: Oferecem recursos extras e novos programas.	- Influência das telas: Uso excessivo de dispositivos eletrônicos, prejudicando o foco no estudo.
- Projetos educacionais de parceiros privados: Oferecem recursos extras e novos programas.	- Crianças criadas por avós: Falta de acompanhamento adequado dos filhos, dificultando o desempenho escolar.
- Transporte escolar: Garante o acesso à escola para alunos de áreas distantes.	- Evasão escolar: A alta taxa de abandono, especialmente em áreas de vulnerabilidade social.

- Liderança forte e comprometida: Garantia de boa gestão e qualidade do ensino.	
Oportunidades (Opportunities) - Fatores externos -	Ameaças (Threats) - Fatores externos –
- Expansão de programas de alfabetização (como o AlfaMais Goiás) para consolidar a aprendizagem nos primeiros anos. - Busca Ativa - Fortalecer a busca ativa dos estudantes para garantir sua participação e acompanhamento contínuo	- Vulnerabilidade social e econômica: A pobreza nas famílias afeta o desempenho e a permanência na escola.
- Programas de treinamento e formação: Capacitação contínua para professores e gestores.	- Instabilidade política: Mudanças nos gestores podem afetar o andamento de programas educacionais.
- Entrega de kits escolares: Garante que todos os alunos tenham os materiais necessários para aprender.	- Violência nas comunidades: Impacta a segurança dos alunos e o ambiente escolar.
- Integração da Computação na Educação, alinhada às diretrizes da BNCC: desenvolver habilidades em pensamento computacional e preparar os alunos para os desafios do futuro digital, enriquecendo o processo de aprendizagem.	- Desinteresse dos pais: Falta de acompanhamento e apoio dos pais ao desempenho escolar dos filhos.
- Parcerias com a iniciativa privada: Recursos adicionais para expandir programas como a Feira cultural.	- Desigualdade educacional: Diferenças no nível de preparação dos alunos, impactando a eficácia do ensino.

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Promover a alfabetização de alunos do 1º e 2º ano dentro da idade certa, por meio da implementação de programas e estratégias pedagógicas focadas no desenvolvimento integral das competências linguísticas e cognitivas. Isso inclui a melhoria das habilidades de leitura e escrita, ampliação do vocabulário, fluência leitora, produção de textos simples e a preparação para avaliações externas, como o SAEGO ALFA e o SAEB. Além disso, busca-se assegurar o acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos, utilizando ferramentas como a plataforma Criança Alfabetizada e o SIAM, para monitorar o progresso e implementar ações corretivas que garantam o alcance das metas estabelecidas para o IDEB 2027.

6.2. Objetivos Específicos

Incentivar a comunidade escolar e local a participar das ações desenvolvidas na escola. Valorizar o outro e a si mesmo, percebendo-se como sujeito da história. Estimular o estudo e a busca por conhecimento, desenvolvendo a visão crítica da prática realizada e da concepção do mundo, estimulando uma mudança postura. Garantir a alfabetização na idade certa dos alunos do 1º e 2º ano, por meio do programa ALFAMAIS Goiás, com foco no desenvolvimento das habilidades fonológicas, ampliação do vocabulário, produção de textos simples e fluência leitora. Para isso, será implementado um programa intensivo de leitura e escrita, acompanhado de avaliações modelo fornecidas pela plataforma Criança Alfabetizada, que também incorpora a Fluência Leitora para monitorar o progresso dos alunos. Os alunos serão preparados para a prova SAEGO ALFA, alinhada às habilidades de

alfabetização das matrizes de referência, e para o SAEB, abordando as competências exigidas nas áreas de linguagem, matemática e ciências. Utilizar o SIAM e o CNCA para monitorar o desempenho dos alunos ao longo do processo, fornecendo dados em tempo real que permitirão ajustes contínuos nas estratégias pedagógicas e garantindo a adequação das habilidades exigidas nas avaliações, promovendo a preparação contínua dos alunos para os desafios da educação e seu desenvolvimento nas etapas subsequentes.

7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino tiveram até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Escola das Adolescências

A Política Nacional Escola das Adolescências se integra ao Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens. Ela tem como objetivo construir uma proposta para os Anos Finais do Ensino Fundamental, que se conecte com as diversas formas de viver a adolescência no Brasil, que promova um espaço acolhedor e impulse a qualidade social da oferta educativa, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos (as) estudantes. Essa é uma estratégia do Governo Federal de apoio técnico-pedagógico e financeiro para viabilizar o alcance das metas 2 e 7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 firmada pela lei 13.005 de junho de 2014 que propõe para esta importante etapa da Educação Básica:

Meta 2: universalizar o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada; Meta 7: Fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 5,5 nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Os quatro grandes objetivos da Escola das Adolescências estão pautados na articulação, atendimento, acolhimento e aprendizagem para apoiarem a qualidade educacional sob a perspectiva da equidade. Para alcançar esses objetivos é necessário que ações da política garantam: uma transição entre etapas contínua; um clima escolar acolhedor e seguro; a articulação entre escolas, famílias e comunidades; a aprendizagem e o desenvolvimento integral para todos (as); a participação dos (as) adolescentes na vida escolar; a prevenção à violência e a promoção da cultura da paz. São cinco as dimensões que estruturam a implementação da política pelas Equipes Técnicas: currículo e práticas pedagógicas, cultura e clima escolar, infraestrutura, gestão, formação e acompanhamento, financiamento e equidade.

Essa é uma etapa da vida que envolve questões biológicas, mas também construções socioculturais. Não há uma delimitação exata que estabeleça quando começa e quando termina a adolescência, podendo inclusive variar muito a forma como se vê o ser humano a depender do grupo social - entre povos indígenas, por exemplo, os marcadores são diferentes daqueles da vida nas zonas urbanas -, mas a idade é uma das referências mais utilizadas para defini-la. Pode-se tomar como base o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que considera adolescente a pessoa de 12 a 18 anos, e a Organização Mundial de Saúde (OMS), que a define

como a faixa etária que vai dos 10 aos 20 anos. Compreender a etapa da adolescência e suas especificidades e potencialidades é o ponto de partida para a construção da Escola das Adolescências.

No contexto educacional, os indicadores de qualidade são métricos essenciais para monitorar e avaliar o desempenho dos sistemas educacionais. Na Política Nacional Escola das Adolescências, os indicadores devem abranger aspectos estruturantes da educação, como: procedimentos de avaliação da aprendizagem; frequência escolar; desempenho acadêmico; equidade na aprendizagem; combate ao racismo, sexismo, capacitismo e qualquer outro tipo de comportamento excludente e ou discriminatório; clima escolar; prática pedagógica inclusiva; e infraestrutura.

A etapa que abrange do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental enfrenta muitos desafios, mas o Programa Escola das Adolescências foca em oportunidades como:

- Promover a colaboração entre os entes federativos para reduzir desigualdades educacionais;
- Dialogar com interesses, contextos e demandas adolescentes;
- Potencializar o momento singular de desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social e cultural para promover aprendizagens essenciais;
- Recompôr aprendizagens, atuando para diminuir a evasão e o abandono escolar.

A política incentiva maior conexão com as características dos anos finais para apoiar a construção de trajetórias de sucesso escolar. Suas estratégias se dividem em 3 eixos: governança; organização curricular e pedagógica; e desenvolvimento profissional.

É essencial que os documentos curriculares, as práticas pedagógicas e os processos avaliativos considerem ao longo dos Anos Finais esse amadurecimento, com progressão adequada de conceitos e habilidades. Na escola e na adolescência, esses marcadores sociais da diferença se fazem presentes e podem ter diferentes significados e desdobramentos conforme o contexto de cada adolescente entre etapas de ensino.

É importante compreender a etapa da adolescência e suas especificidades, potencialidades, principais características e transformações como o ponto de partida para a construção da Escola das Adolescências. Além disso, reconhecer que o desenvolvimento é caracterizado pela diversidade, promovendo o estabelecimento de relações pautadas no respeito mútuo, garantindo que as diferenças não se convertam em desigualdades ou exclusões. A adolescência é uma fase de potencial único para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos (as) estudantes, que deve ser respeitada e valorizada.

9. Estrutura e Funcionamento da Instituição

9.1. Organização Administrativa e Pedagógica



9.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	X	-
Secretaria	01	X	-
Sala de professores	01	X	-
Sala de coordenação pedagógica	01	X	-
Sala de leitura ou biblioteca	Não possui	-	X
Sala de TV e vídeo	Não possui	-	-
Sala de informática	01	-	X
Sala de Recursos/AEE	01	X	-
Sala de ciências / laboratório	Não possui	-	X
Auditório	Não possui	-	X
Sala de aula	27	X	-
Almoxarifado	01	X	-
Depósito de material de limpeza	01	X	-
Despensa	01	X	-
Refeitório	Não possui	-	-
Pátio coberto	01	-	X
Quadra de esportes descoberta	Não possui	-	-
Quadra de esportes coberta	01	X	-

Cozinha	01	X	-
Sanitário dos funcionários	03	X	-
Sanitário dos alunos	08	X	-
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	02	X	-
Rampas	02	-	X
Corrimão	Não possui	-	X

9.3. Organização das turmas e Participação Discente

9.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²
5 anos	A	24	42 m ²	5 anos	F	24	42 m ²
5 anos	B	24	42 m ²	5 anos	G	24	42 m ²
5 anos	C	24	42 m ²	5 anos	H	24	42 m ²
5 anos	D	20	42 m ²	5 anos	I	19	42 m ²
5 anos	E	19	42 m ²	5 anos	J	19	42 m ²
TOTAL DISCENTE		111		TOTAL DISCENTE		110	

FONTES: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

9.3.2. Ensino Fundamental I e II

Período Matutino				Período Vespertino			
Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²
1º ano	A	24	42 m ²	1º ano	F	28	42 m ²
1º ano	B	23	42 m ²	1º ano	G	27	42 m ²
1º ano	C	24	42 m ²	1º ano	H	28	42 m ²
1º ano	D	24	42 m ²	1º ano	I	28	42 m ²
1º ano	E	23	42 m ²	2º ano	E	28	42 m ²
2º ano	A	25	42 m ²	2º ano	F	26	42 m ²
2º ano	B	26	42 m ²	2º ano	G	29	42 m ²
2º ano	C	26	42 m ²	2º ano	H	27	42 m ²
2º ano	D	26	42 m ²	3º ano	E	26	42 m ²
3º ano	A	25	42 m ²	3º ano	F	27	42 m ²
3º ano	B	27	42 m ²	3º ano	G	24	42 m ²
3º ano	C	28	42 m ²	3º ano	H	26	42 m ²
3º ano	D	27	42 m ²	3º ano	I	27	42 m ²
4º ano	A	28	42 m ²	4º ano	E	28	42 m ²
4º ano	B	26	42 m ²	4º ano	F	29	42 m ²
4º ano	C	29	42 m ²	4º ano	G	29	42 m ²
4º ano	D	27	42 m ²	4º ano	H	29	42 m ²

5º ano	A	27	42 m ²	5º ano	F	27	42 m ²
5º ano	B	29	42 m ²	5º ano	G	27	42 m ²
5º ano	C	29	42 m ²	5º ano	H	29	42 m ²
5º ano	D	29	42 m ²	5º ano	I	26	42 m ²
5º ano	E	28	42 m ²	5º ano	J	27	42 m ²
6º ano	A	28	42 m ²	6º ano	C	29	42 m ²
6º ano	B	29	42 m ²	6º ano	D	28	42 m ²
TOTAL DISCENTE	672			TOTAL DISCENTE	692		

FONTES: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

9.3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

As professoras Cleide Machado Pedrosa, Josiane de Oliveira Rocha e Maria Rozângela Vieira são as profissionais responsáveis pelo AEE da instituição tem especialização em Educação Inclusiva e Ensino Especial).

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação

dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

10. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Educação, em conformidade com a Lei Municipal nº 2.590/2022, que estabelece as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino.

11. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar

as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 82 de 28/08/2024, no que concerne ao art. 7º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

12. Recursos Humanos

12.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Gabriel Gonçalves de Castro	Sup./Pedagogia/Matemática	Efetivo
Coordenadora Geral	Janaína Vale Braz da Silva	Sup. / Pedagogia / Letras	Efetivo
Secretária Geral	Edileânia Maria dos Santo Soares	Superior / Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedag. G5 ao 2º Mat	Maria Vandilma Oliveira dos Santos	Superior / Pedagogia	Temporário
Coord. Turno G5 ao 2º Mat	Jaqueline de Moura Araújo	Superior / Pedagogia	Temporário
Coord. Pedag. G5 Anexo	Barbara Kelle Gomes Ferreira	Superior / Pedagogia	Temporário
Coord. Pedag. G5 ao 2º Vesp	Ana Sheila Alves	Superior / Pedagogia	Temporário
Coord. Turno G5 ao 2º Vesp	Gilcélia Pereira Trindade Batista	Superior / Pedagogia	Temporário
Coord. Pedag. 3º ao 6º Mat	Fernanda Pereira Guimarães	Superior / Pedagogia	Temporário
Coord. Turno 3º ao 6º Mat	Ana Lúcia Lima Dourado	Superior / Pedagogia	Temporário
Coord. Pedag. 3º ao 6º Vesp	Raimunda Nonata da Silva Oliveira	Superior / Pedagogia	Temporário
Coord. Turno 3º ao 6º Vesp	Aline Alves dos Reis	Superior / Pedagogia	Temporário

FONTE: Modulação 2026

12.2. Docentes

Professores			
Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Mesaque Pereira da Silva	Pedagogia	G5A/ Matutino	Temporário
Edinalva Luiz de Sousa	Pedagogia	G5B/ Matutino	Temporário
Ivaneza Pereira da Siçva	Pedagogia	G5C/ Matutino	Temporário
Joice de Oliveira Rocha	Pedagogia	G5D/ Matutino	Temporário
Bruna Pereira Farias	Pedagogia	G5E/ Matutino	Temporário
Cristiane Alves Sales	Pedagogia	G5F/Vespertino	Temporário
Jucileia Barbosa de Sousa	Pedagogia	G5G/Vespertino	Temporário
Rejane Sobral Salazar	Pedagogia	G5H/Vespertino	Temporário
Marcela Caetano da Silva	Pedagogia	G5I/Vespertino	Temporário
Gisele Soares Rodrigues	Pedagogia	G5J/Vespertino	Temporário
Maria Maura Alves Mueller	História	1ºA/ Matutino	Efetivo
Gracir Antônio da Silva	Pedagogia	1ºB/ Matutino	Efetivo
Maria Madalena A. dos Santos Mota	Pedagogia	1ºC/ Matutino	Efetivo

Nétanne Serpa Soares Bezerra	Magistério	1ºD/ Matutino	Efetivo
Joseneide Alves de Almeida	Pedagogia	1ºE/ Matutino	Temporário
Talita dos Santos Leal dos Passos	Pedagogia	1ºF/Vespertino	Temporário
Jussara Vieira Gomes Braz	Pedagogia	1ºG/Vespertino	Temporário
Ludmila Neres Miranda	Pedagogia	1ºH/Vespertino	Temporário
Leci de Camargo	Pedagogia	1ºI/Vespertino	Efetivo
Jackeline Vale Braz Lêla	Pedagogia	2ºA/ Matutino	Temporário
Katiane da Conceição Santos	Pedagogia	2ºB/ Matutino	Temporário
Marcia Souza Dourado	Pedagogia	2ºC/ Matutino	Temporário
Valdirene França da Silva	Pedagogia	2ºD/ Matutino	Efetivo
Tatiele Souza Barbosa	Pedagogia	2ºE/Vespertino	Temporário
Vitória Ribeiro Castro	Pedagogia	2ºF/Vespertino	Temporário
Leonice Pereira da Silva Ferreira	Pedagogia	2ºG/Vespertino	Temporário
Silvana Aparecida Costa Sisto	Pedagogia	2ºH/Vespertino	Temporário
Simone Francisco Marques	Pedagogia	3ºA/ Matutino	Temporário
Tatiane Mikaelle Lima Pereira	Pedagogia	3ºB/ Matutino	Temporário
Leide Antônia Alves	Pedagogia	3ºC/ Matutino	Temporário
Davina Maria Ribeiro Dourado	Pedagogia	3ºD/ Matutino	Efetivo
Vanessa Gomes Ribeiro	Pedagogia	3ºE/Vespertino	Temporário
Luzia da Silva Cenci	Pedagogia	3ºF/Vespertino	Temporário
Jackeline Leite da Silva	Pedagogia	3ºG/Vespertino	Temporário
Regis Fonseca Gomes	Pedagogia	3ºH/Vespertino	Temporário
Milena Alves dos Santos	Pedagogia	3ºI/Vespertino	Temporário
Aline Silva de Matos	Pedagogia	4ºA/ Matutino	Temporário
Laryssa de Castro Campos	Pedagogia	4ºB/ Matutino	Temporário
Érica Pereira da Silva	Pedagogia	4ºC/ Matutino	Temporário
Renata Nogueira Dias	Pedagogia	4ºD/ Matutino	Temporário
Elcilene Mascarenhas dos Santos	Pedagogia	4ºE/Vespertino	Temporário
Ana Paula da Silva Moraes	Pedagogia	4ºF/Vespertino	Temporário
Eliane de Guadalupe Vaz	Pedagogia	4ºG/Vespertino	Temporário
Valdízia Pinheiro de Oliveira	Pedagogia	4ºH/Vespertino	Temporário
Maria Cleide da Mata Soares Silva	Letras	5ºA/ Matutino	Efetivo
Albete Francisco de Sousa	Pedagogia	5ºB/ Matutino	Temporário
Claudiane Aparecida de Camargo	Pedagogia	5ºC/ Matutino	Temporário
Maria Elena Bertuol Consoli	Pedagogia	5ºD/ Matutino	Temporário
Angelica Fernandes de Moura	Pedagogia	5ºE/ Matutino	Temporário
Eilane Neves Pinto	Pedagogia	5ºF/Vespertino	Temporário
Alan Batista Dias	Pedagogia	5ºG/Vespertino	Temporário
Rosana Moreira Borges	Pedagogia	5ºH/Vespertino	Temporário
Carla de Souza Pereira	Pedagogia	5ºI/Vespertino	Temporário
Lauricélia Alves de Sousa	Pedagogia	5ºJ/Vespertino	Temporário
Luciana Nunes	Letras	6ºA/ Matutino	Temporário
Samuel Carneiro Magalhães	Pedagogia	6ºB/ Matutino	Temporário
Luciana Nunes	Letras	6ºC/Vespertino	Temporário
Alana de Souza Batista	Geografia	6ºD/Vespertino	Temporário
Milena Alves dos Santos	Pedagogia	6º C.E.1/ Matut	Temporário
Vitória Ribeiro Castro	Pedagogia	6º C.E.2/ Matut	Temporário
Maria Rozângela Vieira	Pedagogia	AEE / Mat/Vesp	Efetivo

Cleide Machado Pedroso	História	AEE / Mat/Vesp	Efetivo
Josiane de Oliveira Rocha	Pedagogia	AEE / Mat/Vesp	Temporário

FONTE: Modulação 2026

12.3. Profissional de apoio escolar

Profissional de apoio escolar			
Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Antonia Efigênia Da Silva Landin	Pedagogia/cursando	G5A/Matutino	Estagiário
Isabele Vitória Augusto Da Silva	Ensino Médio	G5B/Matutino	Estagiário
Rafaella Ferreira Da Conceição Silva	Ensino Médio	G5C/Matutino	Estagiário
Pedro Gabriel Do Carmo Brito	Ensino Médio	G5D/Matutino	Estagiário
Gabriella Victoria De Sousa Silva	Ensino Médio	G5F/Vespertino	Estagiário
Gleiciane De Souza Lopes	Ensino Médio	G5G/Vespertino	Estagiário
Angel Nathalyda Silva Kmieck	Ensino Médio	G5I/Vespertino	Estagiário
Dafne Ribeiro Souza	Ensino Médio	1ºA/Matutino	Estagiário
Ramayanne Bezerra Paixão	Ensino Médio	1ºC/Matutino	Estagiário
Thayná Noetzold	Ensino Médio	1ºE/Matutino	Estagiário
Wevelly De Matos Ferreira	Ensino Médio	1ºF/Vespertino	Estagiário
Kauanne Vitória Cardozo Gomes	Ensino Médio	1ºG/Vespertino	Estagiário
Maria Elisa Barbosa Dos Santos	Ensino Médio	1ºH/Vespertino	Estagiário
Letícia Kelen Guimarães Silva	Ensino Médio	1ºI/Vespertino	Estagiário
Maria Thaylla Pereira Gomes	Pedagogia/cursando	2ºA/Matutino	Estagiário
Danielly Almeida Coelho	Pedagogia/cursando	2ºB/Matutino	Estagiário
Warley Augusto Soares Dos Santos	Ensino Médio	2ºC/Matutino	Estagiário
Maria Ângela Silva Do Nascimento	Ensino Médio	2ºF/Vespertino	Estagiário
Lohanne Da Silva Marcelino Silva	Ensino Médio	2ºG/Vespertino	Estagiário
Marília Marcos De Souza Ribeiro	Pedagogia/cursando	2ºH/Vespertino	Estagiário
Geovanna Vitória Siqueira Dos Santos	Ensino Médio	2ºI/Vespertino	Estagiário
Anne Gabrielly Souza Da Silva	Ensino Médio	3ºA/Matutino	Estagiário
Geovana Nátally De Oliveira Rocha	Ensino Médio	3ºB/Matutino	Estagiário
Stefani Rayane Lopes Da Silva	Ensino Médio	3ºC/Matutino	Estagiário
Marcos Vinícius Menezes Sodre	Ensino Médio	3ºD/Matutino	Estagiário
Nauana Francieuda Vitalino	Ensino Médio	3ºE/Vespertino	Estagiário
Cícera Larissa Santos De Moura	Ensino Médio	3ºF/Vespertino	Estagiário
Mikaelly Ferreira Figueiredo	Ensino Médio	3ºG/Vespertino	Estagiário
Aysha Aparecida Miranda Amorim	Pedagogia/cursando	3ºH/Vespertino	Estagiário
Kauane Keury Souza De Oliveira	Ensino Médio	3ºI/Vespertino	Estagiário
Nayara Oliveira Dos Anjos	Pedagogia/cursando	4ºB/Matutino	Estagiário
Andressa De Sousa Carvalho	Ensino Médio	4ºD/Matutino	Estagiário
Natália Nunes Santos	Ensino Médio	4ºE/Vespertino	Estagiário
Aldaiza Pereira Vitalino	Ensino Médio	5ºB/Matutino	Estagiário
Vítor Alves Da Mota Pedroso	Letras/cursando	5ºE/Matutino	Estagiário
Natália Ferreira Freire	Ensino Médio	5ºF/Vespertino	Estagiário
Alerrandra Cristal Francisco Gomes	Ensino Médio	5ºG/Vespertino	Estagiário
Yasmin Batista Nascimento	Ensino Médio	5ºI/Vespertino	Estagiário

Luana De Sousa Costa	Ensino Médio	5ºJ/Vespertino	Estagiário
Hugo Fernando Da Conceição Macedo	Ensino Médio	6ºA/Matutino	Estagiário
Lucas Elias De Melo	Ensino Médio	6ºB/Matutino	Estagiário
Hyale Francisca Vitalina Dos Santos	Ensino Médio	6ºC/Vespertino	Estagiário
Natiele Lima Ferreira	Ensino Médio	6ºC/Vespertino	Estagiário
Ana Vitória Nascimento Da Silva	Ensino Médio	6ºD/Vespertino	Estagiário

FONTE: Modulação 2026

12.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Alessandra Pereira da Silva Reis	Ensino Médio	ASG	Efetiva
Altamira Marques de Jesus	Nível Fundamental	Merendeira	Nomeado
Ana Célia Sousa Barbosa	Ensino Médio	Assistente Educação	Nomeado
Ana D´arc Jesus Pereira	Ensino Médio	Assistente Educação	Efetiva
Ana Neri de Sousa	Nível Fundamental	ASG	Efetiva
Ana Paula Fonseca Guimarães	Ensino Médio	ASG	Nomeado
Cláudio Gonçalves de Siqueira	Ensino Médio	Assistente Educação	Efetivo
Daniele dos Santos Sousa	Nível Fundamental	ASG	Nomeado
Denise Pereira da Silva	Nível Fundamental	ASG	Nomeado
Diones Cardozo de Oliveira	Nível Fundamental	ASG	Efetivo
Gabriel Pedro Marculino da Costa	Ensino Médio	Assistente Educação	Efetivo
Georje José dos Santos	Nível Fundamental	Porteiro	Nomeado
Jenifer Érica Brasil Silva	Nível Fundamental	Merendeira	Nomeado
Jéssica Aparecida da Costa	Nível Fundamental	ASG	Nomeado
José Roberto Cardoso da Silva	Nível Fundamental	Porteiro	Nomeado
Juliana Castro da Silva	Ensino Médio	Assistente Educação	Nomeado
Juvenal Souto	Nível Fundamental	Vigia	Nomeado
Keicyane Pereira Freires	Ensino Superior	Assistente Educação	Efetivo
Kelly Cristina Soares Euzébio	Nível Médio	Aux. Informática	Efetivo
Leiliane Almeida Ferreira	Nível Fundamental	Merendeira	Nomeado
Maria Antônia Lopes de Almeida	Nível Fundamental	ASG	Nomeado
Maria Betânia Elvira do Nascimento	Nível Fundamental	Merendeira	Nomeado
Maria Daniela Souza dos Santos	Ensino Médio	Assistente Educação	Efetivo
Marilene Ferreira de Souza	Nível Médio	ASG	Efetiva
Milton Dias	Nível Fundamental	ASG / Porteiro	Efetivo
Natalino Rodrigues de Almeida	Nível Fundamental	Vigia	Efetivo
Neidia Lima Rodrigues	Nível Fundamental	Merendeira	Nomeado
Neura Francisca dos Anjos	Nível Fundamental	ASG	Efetiva
Patrícia Faustina da Silva	Nível Fundamental	ASG	Nomeado
Rejane Conceição Teixeira	Nível Fundamental	ASG	Nomeado
Rosimeire Felizardo M. da Mota	Nível Fundamental	Merendeira	Efetivo
Rosinária da Silva Cardozo	Nível Fundamental	Merendeira	Nomeado

FONTE: Modulação 2026

13. Organização Curricular

13.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
 - Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
 - Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
 - Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música,

a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

13.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação

A integração da cultura digital, do pensamento computacional e de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), ao currículo, visando a inclusão digital, o fortalecimento da cidadania e a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho, busca desenvolver competências digitais críticas, éticas e seguras em todos os estudantes, garantindo acesso à tecnologia e à conectividade de qualidade em todas as etapas da educação básica. Para isso, é essencial capacitar os docentes para o uso pedagógico de Recursos Educacionais Digitais (REDs) e IA permitindo que integrem essas tecnologias de forma eficaz ao processo de ensino-aprendizagem. O uso da IA deve focar na personalização do aprendizado, na promoção da equidade e inclusão, sempre com atenção à ética e aos possíveis vieses, incentivando a compreensão profunda de como o aprendizado acontece. Paralelamente, é necessário fomentar a utilização de plataformas, aplicativos e bancos de objetos de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e acessíveis, e implementar metodologias ativas, como projetos, seminários e produções digitais, que envolvam pesquisa e criatividade.

O acompanhamento da implementação será contínuo e sistemático, por meio de avaliações diagnósticas e formativas que mapeiem o desenvolvimento das competências digitais dos alunos, pesquisas periódicas com professores sobre a eficácia dos recursos e necessidade de novas formações, e monitoramento do uso da infraestrutura e dos recursos digitais. Dessa forma, busca-se promover uma educação digital transversal, inclusiva e integrada a todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e da EJA, preparando os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação tecnológica.

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
-------------------	--------------------------	---

Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.
Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
MATEMÁTICA	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

13.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

Tema: Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)
<p>Orientação Metodológica: Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.</p> <p>Ação Pedagógica: Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.</p>

Tema: Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada
<p>Orientação Metodológica: Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.</p>

Ação Pedagógica:

Implementação de atividades de leitura e escrita que priorizam a alfabetização, utilizando as ferramentas do programa, com acompanhamento contínuo dos educadores e avaliação dos alunos.

Tema: Planejamento Semanal**Orientação Metodológica:**

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM)**. Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

Tema: Fluência Leitora

1. **Diagnóstico inicial:** Avaliar o nível de fluência com palavras, pseudopalavras e textos.
2. **Práticas diárias de leitura:** Leitura em voz alta, leitura compartilhada e repetição de textos.
3. **Trabalho com pseudopalavras:** Exercícios para decodificação e fluência.
4. **Simulados periódicos:** Preparar os alunos para os testes de entrada e saída com simulações regulares.
5. **Acompanhamento individualizado:** Sessões de reforço com base nos resultados das avaliações.
6. **Uso do Data-show:** Retroprojeção de palavras, pseudopalavras e textos de edições anteriores, com imagens associadas, para apoiar alunos com dificuldades e promover inclusão.

Tema: SIAM**Orientação Metodológica:**

O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores acompanhar o desempenho dos estudantes, identificar áreas que necessitam de reforço e planejar estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades específicas de cada aluno.

Ação Pedagógica:

Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem monitorar o progresso dos alunos, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas, elaborar planos de aula direcionados, implementar atividades que atendam às demandas identificadas e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

Tema: Avaliações Contínuas das Aprendizagens (Plataforma Criança Alfabetizada)**Orientação Metodológica:**

Plataforma que oferece avaliações formativas para estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos seguintes componentes: Leitura, Escrita, Fluência em Leitura e Matemática.

Acesse os testes aplicados nos anos anteriores. São três, sendo o CICLO I aplicado em março: <https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/index.html#!/minhapagina> (Coleção de Avaliações)

Ação Pedagógica:

Acompanhamento contínuo das habilidades de leitura, escrita e matemática, com ajustes pedagógicos baseados nos resultados das avaliações da Plataforma Criança Alfabetizada, garantindo que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma personalizada. As avaliações contínuas são organizadas de acordo com os Ciclos de Aprendizagem:

- **Ciclo I** (Infância - Anos iniciais do Ensino Fundamental): Foca nas primeiras fases da alfabetização e letramento, avaliando o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita.
- **Ciclo II** (Início da consolidação de habilidades): Aplica-se a alunos em processo de consolidação do aprendizado, com ênfase em interpretação de textos e produção escrita.
- **Ciclo III** (Fase de proficiência e autonomia): Avalia a fluência e a capacidade de compreender e produzir textos de forma mais autônoma.

Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros
- 7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

Ação Pedagógica:

1- Promover a formação contínua do professor:

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

Tema: Formação Continuada**Orientação Metodológica:**

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

Ação Pedagógica:

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Tema: Busca ativa**Orientação Metodológica:**

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema de ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

Tema: Campanha de Renovação de Matrículas**Orientação Metodológica:**

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

Ação Pedagógica:

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o

objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

Ações da campanha:

- 1- **Comunicação proativa:** Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
- 2- **Prazos claros:** Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
- 3- **Suporte na regularização:** A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.
- 4- **Acompanhamento de casos específicos:** Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

Tema: Acolhida

Orientação Metodológica:

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

Tema: Intervenção Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela
- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula
- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC

11- Comprometimento com a formação continuada

12- Gestão da hierarquia e normas escolares

13 - Organização do ambiente escolar

Ação Pedagógica:

1- Acompanhamento das rotinas:

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

2- Recuperação Paralela:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

3- Padronização das atividades:

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinarão os alunos, eles também o serão.

4- Correção de atividades:

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

5-Dificuldades de aprendizagem:

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

6-Registro de situações atípicas:

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

7-Exposição de materiais nas salas de aula:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

10-Conhecimento da BNCC:

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

11-Comprometimento com a formação continuada:

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

12-Gestão da hierarquia e normas escolares:

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.

13-Organização do ambiente escolar:

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

14. Iniciativas Educacionais

14.1. Projetos municipalizados e institucionais

PROJETO DOURADINHO	
Proponente:	Iniciativa Municipal e apoio comunitário
Justificativa:	É uma ação cultural de educação ambiental voltado para a preservação dos rios e matas ciliares. Seu embaixador é o peixe cascudo Douradinho personagem do livro infanto-juvenil “Amiga lata, Amigo Rio”, de Thiago Cascabulho.
Objetivo Geral:	Incentivar a leitura e a educação ambiental, promovendo a preservação dos rios e matas ciliares.
Metodologia:	
Público-alvo:	Alunos da pré-escola ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Promover a preservação ambiental por meio da leitura e conscientização, permitindo que os estudantes vejam o mundo com outros olhos e se divirtam aprendendo sobre os rios e matas ciliares.

PROJETO COMBATE AO BULLYING	
Proponente:	Escolas Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.
Justificativa:	O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz.
Objetivo Geral:	Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none">* Espaços de escuta: Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying.* Atividades pedagógicas: Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura.* Formação: Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying.* Campanhas de conscientização: Divulgação de materiais informativos sobre o tema.* Apoio psicológico: Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio.
Público-alvo:	Alunos da Rede Municipal de Educação.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none">* Aumento da conscientização sobre bullying e cyberbullying.* Redução dos casos de bullying na escola.* Ambiente escolar mais seguro e acolhedor.* Promoção de uma cultura de paz e respeito.* Maior engajamento de pais e professores no combate ao bullying.

Visite o perfil de instagram: <https://www.instagram.com/mineducacao/>

Post: Escola que protege

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

Proponente:	SME e escolas
Justificativa:	Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional.
Objetivo Geral:	Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Metodologia:	Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações.
Público-alvo:	Alunos do 1º ao 9º e comunidade.
Resultados esperados:	Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade.

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Proponente:	Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA)
Justificativa:	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none">- Estimular e promover o estudo da Matemática;- Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área.- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;- Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Metodologia:	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.
Público-alvo:	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
Resultados esperados:	Melhoria no desempenho em matemática, aumento do interesse pela disciplina.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Proponente:	Instituto Pedro II Ministério da Educação (MEC) Fundação Santillana
--------------------	---

Justificativa:	Estimular a escrita criativa e reflexiva entre os estudantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades de produção textual e reflexão crítica.
Objetivo Geral:	Desenvolver habilidades linguísticas dos estudantes, incentivando a reflexão sobre temas sociais e culturais.
Metodologia:	Realização de competições de produção textual nas modalidades: Artigo de Opinião, Crônica, Memórias Literárias e Poema.
Público-alvo:	Estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	Desenvolvimento da escrita criativa e crítica, aumento da percepção sobre temas sociais e culturais.

**-SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER-
-DIA INTERNACIONAL DA MULHER-
-03 a 09 de março-**

Proponente:	Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas
Justificativa:	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero.
Objetivo Geral:	Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo.
Metodologia:	Palestras, campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

**SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA
-21 a 28 de agosto-**

Proponente:	Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil
Justificativa:	Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.
Metodologia:	Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas.
Público-alvo:	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade.

**DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
-20 de novembro-**

Proponente:	Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal
Justificativa:	Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação. Homenagear Zumbi dos

	Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro.
Objetivo Geral:	Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira.
Metodologia:	* Desenvolver projetos antirracistas dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição. * Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola. *Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos.
Público-alvo:	Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral.
Resultados esperados:	Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos.

COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL	
Proponente:	Governo Federal - Lei nº 10.639/03
Justificativa:	A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.
Objetivo Geral:	Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social.
Metodologia:	A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiáspóricas contribui para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra.
Público-alvo:	Estudantes do Ensino Fundamental
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> • Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes. • Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo. • Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes. • Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário.

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E INCLUSÃO

Proponente:	Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial.
Justificativa:	A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a diversidade étnico-racial e a inclusão visa reduzir esses índices de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Capacitação de Educadores: Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade. * Adaptação Curricular: Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares. * Campanhas de Conscientização: Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes. * Ações Afirmativas: Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências. * Monitoramento e Avaliação: Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário.
Público-alvo:	Estudantes de todas as séries e comunidade escolar.
Resultados esperados:	* Redução da Evasão Escolar: A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua.

	<p>* Aumento na Performance Escolar: Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados, o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.</p> <p>* Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade: As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as diversas culturas e histórias presentes no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva.</p> <p>* Fortalecimento da Identidade e Autoestima: O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar.</p> <p>* Redução de Atos Discriminatórios: Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.</p>
--	---

DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES -18 de maio-	
Proponente:	Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança -Lei 9.970/2000
Justificativa:	Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população.
Objetivo Geral:	Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual.
Metodologia:	Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias.
Público-alvo:	Crianças, adolescentes, educadores.
Resultados esperados:	Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes.

DIA DO MEIO AMBIENTE -05 de Junho-	
Proponente:	Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas
Justificativa:	Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade.
Objetivo Geral:	Desenvolver ações educativas de preservação ambiental.
Metodologia:	Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Proponente:	MEC (implementação nos currículos escolares) - Lei nº 9.795.
Justificativa:	A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A Lei nº 9.795/1999 reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais.
Objetivo Geral:	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino. • Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais. • Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar. • Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental.
Público-alvo:	Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na comunidade escolar (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais. * Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis. * Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social. * Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da Lei nº 9.795.
Educação ambiental e empreendedorismo	A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

FAICRIS - FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA	
Proponente:	Parceria com a Prefeitura de Cristalina
Justificativa:	Promover o desenvolvimento local, o empreendedorismo e o engajamento da comunidade em atividades culturais e comerciais.
Objetivo Geral:	Estimular o empreendedorismo local e fortalecer a economia da cidade.
Metodologia:	Exposições de produtos, apresentações culturais, e mostras sobre negócios e empreendedorismo.
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.

Resultados esperados:	Promoção do empreendedorismo local, valorização da cultura regional e fortalecimento da economia local.
------------------------------	---

FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA	
Proponente:	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema BNCC da Computação
Justificativa:	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as escolas devem promover o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para o uso crítico, ético e criativo das tecnologias digitais. O presente projeto tem como objetivo promover a integração da área de Computação com as práticas pedagógicas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo entre os alunos. Ao propor a realização de uma Feira Cultural e Tecnológica, buscamos contextualizar os conceitos de Computação de forma lúdica e prática, alinhados aos saberes e competências descritos na BNCC, promovendo uma aprendizagem significativa e inovadora.
Objetivo Geral:	Integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ao processo de ensino e aprendizagem, com foco nas competências e habilidades previstas na BNCC, por meio de atividades interativas que envolvam os alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento de competências em Computação e soluções tecnológicas aplicadas a contextos cotidianos.
Metodologia:	A metodologia será prática e ativa, com atividades que envolvem os alunos em diferentes níveis de desenvolvimento de competências em Computação. <ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil: Uso de jogos educativos e atividades digitais para estimular a lógica e percepção espacial. • Ensino Fundamental (Anos Iniciais): Desenvolvimento de jogos e robôs simples, com foco em programação básica (ex: Scratch, Makey Makey). • Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): Programação mais avançada, como aplicativos e robótica, abordando conceitos de computação aplicados ao cotidiano. <p>Feira Cultural e Tecnológica: Apresentação dos projetos criados pelos alunos, demonstrando o uso de computação para resolver problemas.</p>
Público-alvo:	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
Resultados esperados:	Desenvolver a alfabetização digital e computacional, estimulando o interesse por áreas como programação, robótica e inovação tecnológica. Os alunos serão incentivados a aplicar o conhecimento de computação em projetos interdisciplinares, o que ajudará no desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

PROJETO DE EDUCAÇÃO DIGITAL E CULTURA COMPUTACIONAL	
Proponente:	Unidade Escolar, em articulação com a Secretaria Municipal de Educação e equipe pedagógica.

Justificativa:	Considerando o avanço das tecnologias digitais na sociedade e as orientações da BNCC e da BNCC da Computação, torna-se necessário fortalecer a cultura digital no contexto escolar. Observa-se a presença de recursos tecnológicos, conectividade nas instituições municipais e iniciativas pedagógicas inovadoras, porém ainda existem desafios relacionados à formação continuada, ao uso pedagógico qualificado das tecnologias, à infraestrutura, à inclusão digital e à compreensão conceitual entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação. Assim, o projeto busca estruturar ações que promovam o uso crítico, ético e pedagógico das tecnologias, ampliando oportunidades de aprendizagem e inovação.
Objetivo Geral:	Promover o desenvolvimento da cultura digital e das competências relacionadas à BNCC da Computação, fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras, ampliando os saberes digitais da comunidade escolar e incentivando o uso significativo das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.
Metodologia:	O projeto será desenvolvido por meio de formação continuada para professores e equipe gestora, utilização de recursos digitais e plataformas educacionais, incentivo a metodologias ativas e práticas gamificadas, integração de videoaulas e ferramentas tecnológicas já disponíveis na escola, além da busca por parcerias institucionais para apoio pedagógico e troca de experiências. As ações ocorrerão de forma progressiva e avaliativa, priorizando o uso pedagógico consciente das tecnologias e a inclusão digital.
Público-alvo:	Estudantes da Educação Básica, professores, equipe gestora e comunidade escolar.
Resultados esperados:	Espera-se ampliar os saberes digitais dos docentes e estudantes, incentivar práticas pedagógicas inovadoras, reduzir a subutilização dos equipamentos tecnológicos, fortalecer a inclusão digital e promover maior engajamento nas aprendizagens, contribuindo para a consolidação da cultura digital no contexto institucional.

SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA

- 01 a 07 de abril -

Proponente:	AEE - Lei Municipal 2.651/2023
Justificativa:	Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA.
Metodologia:	Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA.
Público-alvo:	Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral.
Resultados esperados:	Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais.

DIA DOS POVOS INDÍGENAS

-19 de abril-

Proponente:	Organizações, governos e escolas - Lei 14.402/2022
--------------------	--

Justificativa:	Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito.
Objetivo Geral:	Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade.
Metodologia:	Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas.
Público-alvo:	Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral.
Resultados esperados:	Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural.

DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH

-01 de agosto-

Proponente:	Ministério da Saúde / Educação e AEE
Justificativa:	Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social.
Objetivo Geral:	Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade.
Metodologia:	Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização.
Público-alvo:	Alunos com TDAH, pais, professores e educadores.
Resultados esperados:	Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO

Proponente:	Distrito de Campos Lindos
Justificativa:	Este projeto visa melhorar a educação pública em Campos Lindos, incentivando a participação dos alunos do 5º Ano na Olimpíada do Conhecimento, promovendo o autoaprender e combatendo a defasagem escolar.
Objetivo Geral:	Desenvolver o aprendizado dos alunos do 5º Ano, estimulando a participação na Olimpíada do Conhecimento e a redução da defasagem escolar.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> * Aulas dinâmicas e interativas. * Atividades práticas relacionadas à Olimpíada do Conhecimento. * Incentivo ao autoaprendizado com ferramentas educativas.
Público-alvo:	Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental.
Resultados esperados:	<ul style="list-style-type: none"> * Participação ativa na Olimpíada do Conhecimento. * Maior autonomia no aprendizado. * Diminuição da defasagem escolar. * Melhora no desempenho escolar.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE

Proponente:	Lei municipal nº 2.558 de 22 de novembro de 2021
Justificativa:	<p>* A crescente problemática do abandono de animais no município, especialmente no período de dezembro, quando o abandono aumenta em cerca de 70%, é uma questão que exige ação imediata. O abandono e maus-tratos a cães e gatos em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas têm se tornado um desafio social e ambiental.</p> <p>* Além disso, a falta de conscientização sobre a guarda responsável de animais tem impacto direto no bem-estar dos animais e na saúde pública, já que esses animais abandonados podem ser portadores de doenças e causar problemas ao ecossistema local.</p> <p>* A educação é a chave para promover a mudança de comportamento e atitudes em relação ao cuidado com os animais, sendo essencial que a população, especialmente os jovens, sejam sensibilizados para a importância de proteger os animais e garantir a guarda responsável.</p>
Objetivo Geral:	<p>* Conscientizar a população sobre a guarda responsável de animais e os impactos do abandono e maus-tratos de cães e gatos, com ênfase em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas, que são locais comuns para esse tipo de abandono.</p> <p>* Alertar sobre o aumento significativo (cerca de 70%) do abandono de animais durante o mês de dezembro, período em que o problema se agrava, e promover a ação social e educacional para combater esse comportamento.</p>
Metodologia:	<p>* Inserção da temática nos planos de aulas, relacionados aos direitos dos animais e à importância da guarda responsável. Essas atividades podem ser realizadas por meio de matérias que abordem o respeito aos seres vivos e o dever de cuidar dos animais como parte da cidadania.</p> <p>* Realização de palestras educativas com profissionais da área veterinária, ONGs, ou especialistas em bem-estar animal, com o objetivo de sensibilizar e informar os estudantes sobre como cuidar adequadamente dos animais e como agir em situações de abandono.</p> <p>* Atividades práticas e interativas, como oficinas de conscientização, visitação a abrigos de animais ou participação em campanhas de adoção responsável. Essas atividades podem envolver os alunos na promoção da mudança de comportamento, oferecendo exemplos concretos de boas práticas.</p> <p>* Ações comunitárias, como a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e recursos para abrigos de animais, além de ações de orientação à população sobre o que fazer em caso de avistamento de animais abandonados.</p>
Público-alvo:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Resultados esperados:	<p>* Aumento da conscientização da comunidade escolar sobre a guarda responsável de animais e o combate ao abandono e maus-tratos. Espera-se que a mudança de comportamento comece a ser refletida dentro da escola e, progressivamente, nas famílias e na comunidade.</p> <p>* Diminuição do número de casos de abandono de animais, especialmente durante o mês de dezembro, com a promoção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais.</p>

	<p>* Capacitação dos alunos para se tornarem multiplicadores de informação e ajudarem a conscientizar outros membros da sociedade sobre a responsabilidade de cuidar dos animais.</p> <p>* Fortalecimento das redes de apoio a animais abandonados, como ONGs, abrigos e grupos voluntários, por meio das ações educativas e sociais realizadas nas escolas.</p> <p>* Melhora no bem-estar dos animais que são alvo de abandono, com um aumento nas adoções responsáveis, cuidados adequados e redução dos maus tratos.</p>
--	--

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE	
Proponente:	PSEs
Justificativa:	O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Objetivo Geral:	Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento.
Metodologia:	O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes: 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças. 3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens. 4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes. 5- Monitoramento e avaliação do programa.
Público-alvo:	Todos os alunos da rede municipal
Resultados esperados:	*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas. *Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.

14.2. Projetos da Instituição

BICHONÁRIO	
Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	Aos 5 anos, a criança está no auge da curiosidade e da fase pré-alfabética. Associar cada letra do alfabeto a um animal torna o processo de letramento significativo, concreto e afetivo. Os animais despertam encantamento, estimulam a linguagem oral, ampliam o vocabulário e conectam a criança com o mundo natural.
Objetivo Geral:	Promover a apropriação lúdica das 26 letras do alfabeto por crianças de 5 anos, utilizando os animais como eixo temático, a fim de desenvolver consciência

	fonológica, ampliar vocabulário, estimular o cuidado com a natureza e preparar para o processo de alfabetização.
Metodologia:	Leitura; Roda de conversa; Preencher atividade da semana no livro do Bichonário; Debates;
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Identificar cada letra do alfabeto em sua forma maiúscula e associá-la ao som inicial do nome de um animal. Ampliar o repertório linguístico e cultural conhecendo 26 animais, seus habitats, alimentação e curiosidades. Desenvolver coordenação motora fina por meio de atividades de arte, recorte, pintura e escrita do traçado da letra. Estimular a expressão oral através de rodas de conversa, músicas e imitação dos sons/movimentos dos animais. Construir valores de respeito, empatia e preservação da fauna. Socializar as aprendizagens com as famílias e comunidade escolar na culminância do projeto. Vivenciar, no passeio ao zoológico, a relação entre o conteúdo estudado e o mundo real.

COMIDONÁRIO	
Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	No 1º ano, as crianças estão consolidando a alfabetização. Para que esse processo seja significativo, é essencial partir de elementos concretos, afetivos e presentes no cotidiano infantil. O alimento cumpre esse papel com excelência: faz parte da rotina, envolve os sentidos, desperta memórias e é tema gerador riquíssimo. Associar cada letra a um alimento permite: Revisar e fixar o alfabeto de forma contextualizada, trabalhando som inicial, grafia e ampliação de vocabulário. Valorizar a cultura alimentar brasileira, apresentando frutas, verduras e pratos típicos das regiões, dialogando com a diversidade que vemos nas grandes feiras e festivais gastronômicos do país, como a Festa da Uva, o Festival de Comida de Rua, as feiras agroecológicas e as festas juninas. Promover educação alimentar e nutricional, incentivando a experimentação de novos sabores e o reconhecimento da origem dos alimentos. Integrar família e escola, pois a comida é elo afetivo e os pais podem participar enviando receitas ou alimentos.
Objetivo Geral:	Consolidar o reconhecimento das 26 letras do alfabeto pelos estudantes do 1º ano, utilizando nomes de alimentos como recurso pedagógico lúdico, a fim de fortalecer a consciência fonológica, ampliar o vocabulário, promover educação alimentar e integrar os saberes escolares à cultura e ao cotidiano.
Metodologia:	Leitura; Roda de conversa; Preencher atividade da semana no livro do Comidonário; Debates; Piquenique;
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Identificar, nomear e grafar as 26 letras do alfabeto, associando-as ao som inicial de diferentes alimentos. Relembrar e sistematizar conhecimentos prévios sobre o alfabeto de forma contextualizada e significativa.

	<p>Ampliar o repertório vocabular conhecendo alimentos variados das 5 regiões brasileiras, sua origem e importância nutricional.</p> <p>Desenvolver habilidades de leitura e escrita por meio de listas, receitas simples, rótulos e registros no caderno/apostila.</p> <p>Estimular a oralidade através de rodas de conversa sobre preferências alimentares, receitas de família e curiosidades.</p> <p>Despertar curiosidade e respeito pela diversidade alimentar e cultural do Brasil.</p> <p>Construir noções de matemática ao classificar, contar e medir ingredientes em receitas.</p> <p>Socializar as aprendizagens com os colegas e famílias na culminância do projeto por meio do piquenique coletivo.</p> <p>Vivenciar, no passeio ao zoológico, a relação entre o conteúdo estudado e o mundo real.</p>
--	--

MOTIVANDO A LEITURA E O LETRAMENTO	
Proponente:	Instituição de Ensino
Justificativa:	Motivar e incentivar os avanços no processo de letramento, proporcionando aos alunos uma aproximação com a escrita e leitura.
Objetivo Geral:	Integrar família e escola de modo a despertar o interesse e o gosto pela leitura, bem como estimular a leitura e escrita como algo prazeroso e não obrigatório e rígido.
Metodologia:	Leitura de textos diversificados; Roda de conversa; Preencher fichas de leitura; Levar livros para ler com a família; Debates; Apresentações culturais
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Desenvolver o hábito e a proximidade com a leitura; Estimular a leitura de tal forma que seja algo prazeroso, aguçar o imaginário de modo a ampliar o vocabulário do aluno através da leitura de diferentes textos;

CARNAVALZINHO SAMBA LELÊ	
Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	O projeto SAMBA LELE pretende abordar a festa de carnaval a favor da experimentação e comunicação da criança com este novo mundo, oferecendo às crianças a oportunidade de conhecer e criar em meio à ludicidade. Sendo assim, a socialização da criança se desenvolverá harmoniosamente considerando o Carnaval como festa típica e rica em sua cultura, que encontra nos movimentos da música e da dança a diversidade cultural do Brasil.
Objetivo Geral:	Promover atividades lúdicas que enfatizem a compreensão da Festa do Carnaval como cultura, estimulando a socialização e desenvolvimento nas primeiras semanas de aula.
Metodologia:	Aulas expositivas; Pintura facial; Debates;

	Roda de conversa; Jogos pedagógicos; Bailinho.
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais
Resultados esperados:	Trabalhar o tema através da ludicidade, utilizando a música e dança; Explorar a criatividade utilizando materiais diversos; Despertar na criança a participação através do seu imaginário, sua criatividade, sua liberdade para galgar sua interação e descontração estimulando o seu processo de ensino aprendizagem; Desenvolver sua linguagem oral e escrita e seu raciocínio motor e físico.

APRENDENDO COM O FELPO FILVA	
Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	Por todos os lugares que as pessoas passam, se deparam com uma grande quantidade de diferentes textos, orais ou escritos, as formas naturais que utilizamos a língua para cada situação de comunicação que acontece no nosso cotidiano é utilizado um gênero textual. Paralelo a aprendizagem se faz necessário trabalhar o respeito a diversidade cultural e étnica entre todo ser humano. Com este livro vamos trabalhar as diferenças entra as pessoas e a diversidade dos gêneros textuais e vice e versa de forma lúdica e criativa.
Objetivo Geral:	Levar os alunos a desenvolverem o respeito à diversidade existente entre as pessoas e, paralelamente, conhecer ou revisar diferentes gêneros textuais dentro de uma mesma história.
Metodologia:	Leitura do livro; Roda de conversa; Análise das ilustrações; Produção de texto (listas, autobiografia, carta, etc); Confecção de cartazes, colagens, recortes, Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Respeitar as diferenças entre as pessoas; Conhecer ou revisar os diferentes gêneros textuais; Participar da prática de leitura compartilhada; Usar diferentes gêneros textuais em situações cotidianas; Observar as mudanças e permanências do comportamento do ser ao longo do tempo;

O QUE TEM NA PÁSCOA?	
Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	Conseguir uma mudança de postura em relação ao significado da Páscoa, com valorização da fraternidade em detrimento do consumismo;
Objetivo Geral:	Compreender o significado da Páscoa, conhecendo o contexto histórico e social em que a mesma originou até os dias atuais;
Metodologia:	Roda de convivência debatendo conhecimentos sobre o tema; Contação de histórias e leitura de textos relacionados sobre a origem da Páscoa, seus símbolos e significados; Produção textual e enquetes: Páscoa: valores espirituais versus consumismo;

	Atividades em grupos e individuais com recortes, colagem, pinturase dobraduras sobre a Páscoa e seus símbolos; Mural de atividades; Apresentações teatrais, declamações, jograis, músicas e brincadeiras referentes ao tema;
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Destacar os símbolos e o significado de cada um; Conscientizaçãodo sentido espiritual e comercial em torno da simbologia da comemoração;

VALORIZANDO A FIGURA MATERNA	
Proponente:	Instituição de Ensino
Justificativa:	Esse projeto nasce da importância de valorizar e conscientizar a criança sobre o respeito e o valor que devemos ter com a figura materna em nossas vidas, não somente na data de sua homenagem, mas todos os dias;
Objetivo Geral:	Reconhecer a importância da figura da materna no desenvolvimento do caráter humano e no contexto familiar;
Metodologia:	Seleção de músicas e poemas, para homenagens às mães; Produção de texto descritivo, com desenhos de mães, e exposiçãona classe; Entrevistas com mães adotivas, enfatizando que o amor vai além de laços sanguíneos; Confecção de cartazes, lembrancinhas e cartões com colagens, recortes, dobraduras e lembrancinhas de recicláveis para as mães;
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Aproximar a família da Escola. Refletir sobre os diversos tipos de famílias, estimulando afetividadee respeito às diferenças; Resgatar os valores familiares como respeito, amor, partilha comunhão. Conhecer direitos e deveres dos membros da família dentro e forada sociedade.

EU ME REMEXO MUITO	
Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	Valorização da prática de atividade física regular a fim de diminuir a probabilidade de desenvolvermos alguns problemas de saúde;
Objetivo Geral:	Conscientizar os estudantes a respeito da importância de adotar hábitos de vida saudáveis, especialmente, em relação à atividade física para uma melhor qualidade de vida;
Metodologia:	Roda de convivência debatendo conhecimentos sobre o tema; Confecção de cartazes; Gravar vídeo executando alguma atividade física;
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Refletir sobre a importância de cuidar do nosso corpo; Conhecer diferentes tipos de esportes e formas de nos movimentar;

PRATICANDO A ESPORTIVIDADE COM O JOGO DE DAMA

Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	O jogo de damas é um esporte e o aprendizado deste esporte é uma atividade recreativa que permite à criança assumir atitude própria, dando a oportunidade de obter satisfações pessoais e de integrar-se plenamente em um grupo social. Incrementa a imaginação, educa a atenção e a concentração, contribuindo para formar o espírito de investigação, além de promover o desenvolvimento da criatividade e da memória;
Objetivo Geral:	Elevar o nível intelectual dos alunos ensinando o manejo de numerosos mecanismos lógicos, contribuir para o desenvolvimento das capacidades lógicas matemáticas nos educandos;
Metodologia:	Produção de tabuleiros de dama utilizando materiais reciclados; Campeonato de dama;
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Desenvolver o raciocínio lógico; Incentivar o trabalho em equipe; Estimular e desenvolver o lado construtivo e competitivo;

CELEBRANDO A FIGURA PATERNA

Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	Celebrar e trabalhar a importantes da figura paterna para construção da cidadania de nossos alunos, este dia não é apenas para comemoração, mas para reflexão das relações que a sociedade vem construindo no âmbito familiar;
Objetivo Geral:	Reconhecer a importância da figura paterna no desenvolvimento do caráter humano e no contexto familiar;
Metodologia:	Seleção de músicas e poemas, para homenagens os pais; Produção de texto descritivo, com desenhos de pais, e exposição na classe; Confecção de cartazes, lembrancinhas e cartões com colagens, recortes, dobraduras e lembrancinhas de recicláveis para os pais;
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Aproximar a família da Escola; Refletir sobre os diversos tipos de famílias, estimulando afetividade e respeito às diferenças; Resgatar os valores familiares como respeito, amor, partilha e comunhão; Conhecer direitos e deveres dos membros da família dentro e fora da sociedade;

SEMANA DAS CRIANÇAS

Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	Toda criança tem o direito de ser feliz, de ser valorizada, respeitada e amada. Ela passa a grande parte do tempo na escola, que por sua vez desempenha sua função social proporcionando à criança um ambiente feliz, acolhedor, amável e de muito aprendizado;
Objetivo Geral:	Promover, durante a semana da criança, atividades extraclasse, variadas e interessantes, visando dar a criança oportunidades de lazer e sociabilidade educativas;

Metodologia:	Brincadeiras e gincana; Lembrancinhas; Produção de texto descritivo, com desenhos; Confecção de cartazes, cartões com colagens, recortes, pinturas e dobraduras. Lanche especial; Cineminha; Torneios de futsal, queimada, dominó, dama, xadrez;
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Valorizar o lúdico como proposta educativa; Apresentar as crianças os conteúdos do ECA referente aos direitos e deveres; Despertar através de jogos e competições, o interesse pela coletividade e interação entre os educandos; Desenvolver o raciocínio-lógico, a expressão oral e corporal, a coordenação motora, a percepção auditiva e visual da criança;

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	A necessidade do projeto surgiu da observação da alimentação das crianças na escola, é possível perceber alunos que exageram na alimentação, comendo porções maiores do que sua necessidade diária, por outro lado é notável que alguns alunos apresentam dificuldade em se alimentar;
Objetivo Geral:	Permitir que os alunos, reflitam sobre seus hábitos alimentares e das consequências que esses hábitos têm na sua saúde;
Metodologia:	Filme ou vídeos educativos sobre o tema; Teatro; Roda de convivência debatendo conhecimentos sobre o tema; Palestras; Confecção de cartazes; Piquenique coletivo;
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Definir o que é alimentação saudável; Diferenciar frutas, verduras e legumes; Incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes; Conhecer a importância das vitaminas na saúde; Identificar informações contidas nos rótulos de produtos industrializados; Compreender os prejuízos causados pelo consumo excessivo de balas, refrigerantes e frituras; Aprender o que significa a pirâmide alimentar; Aprender algumas receitas de alimentos saudáveis; Evitar o desperdício de alimentos;

LOUVAR, RESPEITAR E AGRADECER

Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	Este projeto visa estimular a cultura de louvar, meditar, bendizer e agradecer em toda a comunidade escolar e reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio das nossas ações;

Objetivo Geral:	Reconhecer a importância dos valores e de fazer o bem respeitando as individualidades de cada ser humano;
Metodologia:	Seleção de músicas e poemas; Apresentações musicais; Roda de convivência debatendo os conhecimentos sobre o tema; Palestras; Confecção de cartazes; Vivenciar um momento de reflexão e aprendizado;
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais
Resultados esperados:	Reconhecer qualidades existentes no próximo; Refletir sobre os diversos tipos de religiosidades, estimulando a afetividade e o respeito às diferenças; Resgatar os valores como respeito, amor, partilha e comunhão;

CONSCIÊNCIA HUMANA	
Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	Este projeto nasce da necessidade de valorização do ser humano a prática de ensino aqui objetivada visa promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade e a mudança de postura dos membros da sociedade;
Objetivo Geral:	Levar os educandos a refletirem sobre a diversidade étnico-cultural para compreenderem que cada povo possui sua identidade própria, presente nas crenças, costumes, história e organização social
Metodologia:	Roda de conversa sobre a história de Zumbi dos Palmares e a luta dos quilombolas; Músicas e vídeos acerca das discussões sobre a questão do racismo institucional e estrutural e as desigualdades sociais no Brasil; Debates sobre as expressões racistas usadas no cotidiano; Apresentações de danças e capoeira; Assistir o filme <i>Pantera Negra</i> (resgatar os valores da cultura africana, com referências históricas e culturais, ressaltando a importância do povo E desvinculado com a cultura ocidental).
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Valorizar a cultura negra e os afros-desentendes na escola e na sociedade; Entender e valorizar a identidade da criança negra; Redescobrir a cultura negra embranquecida pelo tempo;

CANTATA DE NATAL	
Proponente:	Escola Municipal Souza Lima
Justificativa:	Este projeto possibilita às crianças o conhecimento das tradições natalinas, de forma interativa e descontraída, buscando o reconhecimento dos símbolos natalinos, assim como o estímulo de bons hábitos de solidariedade por meio de atividades coletivas e de confraternização;
Objetivo Geral:	Reconhecer a importância do Natal;
Metodologia:	Seleção de músicas para apresentação; Produção de texto descritivo, com desenhos, e exposição na classe; Confecção de cartazes, lembrancinhas e cartões com colagens, recortes, dobraduras e lembrancinhas;

	Apresentações das turmas no dia da cantata;
Público-alvo:	Alunos da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
Resultados esperados:	Conhecer o espírito do Natal; Identificar os símbolos do Natal; Desenvolver a linguagem oral; Desenvolver o raciocínio e a criatividade; Estimular a socialização; Estimular a formação de respeito às diversas crenças existentes; Estimular a solidariedade;

15. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências, Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

Antirracismo e **inclusão étnico-racial** são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

Pluralidade Cultural se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

16. Sala Maker

A **Sala de Aula Maker** ou **Espaço Maker** é um ambiente criativo onde os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes formas de aprender, através da arte, construção e outras atividades práticas. Nesse espaço, elas podem trabalhar com materiais como papel, papelão, tintas, e outros itens recicláveis para criar objetos e expressar suas ideias de maneira única. Além disso, há atividades como marcenaria, robótica, oficinas de computação e artesanato, que ajudam no desenvolvimento de habilidades importantes, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a criatividade.

Em um Espaço Maker, todos os componentes curriculares podem ser enriquecidos com abordagens práticas e criativas, permitindo que os alunos apliquem o que aprendem de forma mais concreta. Embora esses laboratórios aconteçam frequentemente dentro da própria sala de aula, um espaço dedicado exclusivamente para oficinas seria o ideal, pois oferece mais liberdade para explorar e criar sem as limitações do ambiente tradicional, ele é essencial para o desenvolvimento das habilidades específicas relacionadas à **BNCC da Computação**, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para explorar esses conceitos de forma integrada e inovadora. Para viabilizar a criação de uma Sala Maker, os gestores escolares podem usar verbas escolares voltadas para inovação, planejando ações que incluam a aquisição de materiais e a implementação de projetos. Com essa estrutura, a escola se torna um lugar ainda mais dinâmico e inspirador para o aprendizado.

17. Laboratório de informática

A **sala de informática** será utilizada exclusivamente para fins pedagógicos, no contexto das atividades educacionais da instituição. O acesso e uso dos equipamentos estarão sujeitos à coordenação pedagógica da escola, que definirá o planejamento didático e o cronograma de uso.

Todos os usuários devem manter uma postura de respeito, organização e disciplina ao utilizar a sala, colaborando para a preservação dos equipamentos, do ambiente e para um clima produtivo de trabalho. O descumprimento das normas de uso ou a utilização inadequada dos recursos disponíveis poderá resultar na suspensão do acesso à sala de informática.

É permitida a navegação em sites da internet apenas quando estiverem diretamente relacionados ao conteúdo da aula. O **download** de arquivos será restrito às atividades pedagógicas e deve ocorrer de acordo com as diretrizes do planejamento.

O uso de programas de **chat** e o acesso a **redes sociais** só serão autorizados se estiverem diretamente vinculados a uma proposta pedagógica específica.

18. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 119 de 29/11/2023.

18.1. Critérios de Avaliação

18.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

18.1.2. Ensino Fundamental

18.1.3. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso. Esses relatórios são encontrados nos diários eletrônicos do sistema MegaEduca.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

18.1.4. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).

3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº119 de 29/11/2023, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

18.1.5. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensório-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado no Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC em novembro de 2024. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno.

O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano. Desta forma, o Relatório Descritivo de Acompanhamento Bimestral deverá ser transformado em nota, conforme preconizado na Resolução CME nº 21 de 28 fevereiro de 2024, que dispõe sobre a retificação da Resolução das Diretrizes Curriculares para atendimento do estudante com deficiência. Assim, os parâmetros de conversão de relatórios em notas devem seguir a tabela a seguir:

Tabela de conversão de Relatório Descritivo em nota	
Critério Descritivo	Nota correspondente
Não desenvolveu as habilidades	0 – 3,0
Desenvolvimento insatisfatório	3,1 – 5,9
Desenvolvimento regular	6,0 – 6,9
Desenvolvimento bom	7,0 – 7,9
Desenvolvimento muito bom	8,0 – 8,9
Desenvolvimento excelente	9,0 – 10,0

Retirado da Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024.

Conforme preconizado pela Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 e pela Resolução nº 50 de 31 de maio de 2023, compete às Instituições de Educação promover acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, em todas as etapas da escolarização, devendo realizar Plano Educacional Individualizado, atividades e avaliações adaptadas e coerentes com o ministrado com o aluno, devendo produzir relatório e converter em nota.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, elaborado pelo professor do AEE. No final do bimestre o professor deverá preencher a Ficha Avaliativa por Conceitos e descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar, devendo o relatório produzir ser assinado pelos responsáveis do aluno e pelo corpo docente da Unidade Escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

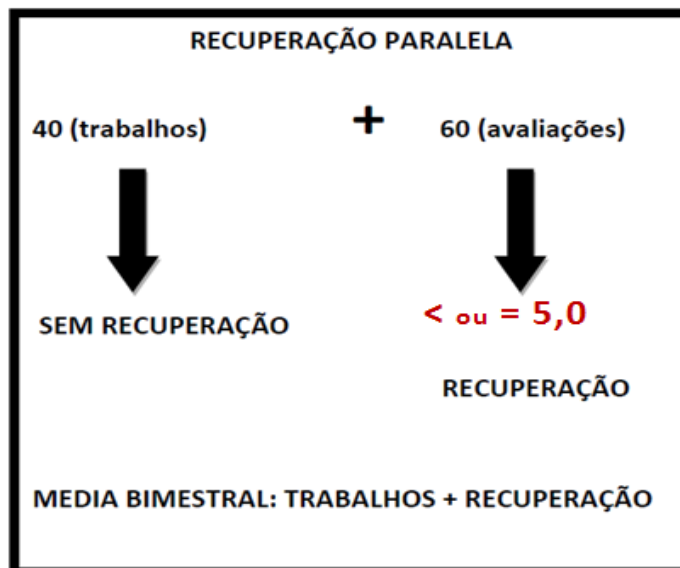
“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração do PEI do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as especificidades reais dos alunos com deficiência. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

19. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



20. Recuperação Especial

A oferta de estudos de recuperação observará as orientações vigentes do Conselho Municipal de Educação de Cristalina-GO, especialmente a Resolução CME nº 119, de 29 de novembro de 2023, que dispõe sobre a Recuperação Paralela e a Recuperação em Época Especial, garantindo aos estudantes oportunidades de superação das dificuldades de aprendizagem ao longo do processo avaliativo.

Art. 9º. As Unidades Escolares deverão oferecer estudos de Recuperação Especial, atendida as seguintes normas:

- I. A Recuperação Especial visa superar, após a Recuperação Paralela, as dificuldades detectadas no processo de aprendizagem;
- II. A recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas;

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

21. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 059/2023.

22. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA ESCOLA MUNICIPAL SOUZA LIMA		
O que detectamos em 2025 que precisamos melhorar ou solucionar em 2026?		O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	<p>Alfabetização (problemas de fluência, interpretação, escrita e índice de alfabetização)</p> <p>Pouco interesse ou aprendizagem em algum componente curricular.</p> <p>Distorção de aprendizagem entre os alunos da turma</p>	<p>Trabalhar mais efetivamente a leitura com as crianças, bem como com projetos variados para esse fim;</p> <p>Formar grupos de acordo com as dificuldades da turma, para assim suprir as necessidades individuais dos alunos;</p> <p>Propor aos professores a utilização de todos os recursos que a escola oferece, bem como acompanhar as atividades cotidianas e dar suporte/apoio necessário para execução das atividades;</p>
RELAÇÕES COM OS ALUNOS	<p>Bullying= fazer e executar projeto</p> <p>Uniformes - muitos alunos não possuem;</p> <p>Vulnerabilidade social – alto índice de famílias com problemas familiares e sociais e de baixa renda implicando diretamente na formação pessoal da criança;</p>	<p>Enviar ofício solicitando a doação de uniformes para todos os alunos da instituição, seguindo o exemplo de outras instituições que conseguiram a doação junto a prefeitura;</p> <p>Entrar em contato com os pais, buscando entender o cenário familiar do aluno, visando buscar soluções em conjunto para um melhor rendimento do aluno em sala de aula.</p> <p>Estreitar laços escola e família;</p> <p>Direcionar aos pais a buscar apoio junto à assistência social do município;</p>
RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	<p>Pontualidade e absenteísmo.</p> <p>Falta de participação nas decisões da instituição.</p> <p>Problemas de hierarquia</p> <p>Resistência em atender as determinações/ orientações pedagógicas.</p> <p>Resistência à Formação Continuada.</p>	<p>Respeito a particularidade de cada um dos membros da equipe;</p> <p>Promover palestras, rodas de conversa ampliando assi, o diálogo;</p> <p>Incentivar a formação continuada;</p>

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	Falta de acompanhamento do cotidiano escolar dos filhos. Pouco entendimento sobre a metodologia da instituição por exemplo a Educação Infantil.	Buscar parceria e apoio dos pais, conscientizando-os da importância do acompanhamento escolar do aluno; Reuniões no turno noturno para atender todas as famílias; Realizar reuniões noturnas por etapas sempre que necessário.
INFRAESTRUTURA	Ambientes inadequados; Manutenção do espaço escolar: portas e janelas quebradas, etc; Conclusão do estacionamento; Substituição dos ventiladores queimados. Instalação da concertina. Construção de sanitários para atender a demanda mínima da escola;	Terminar o briqueamento do estacionamento e fazer o reparo necessário na quadra de esporte. Conclusão da pintura e repintura onde necessário em nossa unidade de ensino. A construção do banheiro próximo ao depósito de material de limpeza e a ampliação do banheiro da sala dos professores. Substituir, vidros, janelas, lâmpadas e ventiladores inadequados;
PRIORIDADES DO PDDE	Substituição dos ventiladores queimados; Compra de utensílios para a cozinha; Troca das velas dos bebedouros; Manutenção do filtro de cloro; Adquirir produtos de limpeza; Aquisição de materiais para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas da unidade escolar.	Usar as verbas destinadas à unidade de ensino com responsabilidade e sabedoria para atender todas as demandas escolares; Fazer rifas em prol de agregar valor para atingir todas as metas sonhadas; Enviar ofícios solicitando doações de itens/bens.
SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO	Certificado anual de conformidade do CME em dia. CERCON válido até 12/01/2027 Alvarás válidos até 31/12/2026 Autorização de Funcionamento vigente até 01/06/2027.	Enviar ofícios para os responsáveis solicitando que sejam feitas as adequações pedidas pelos órgãos competentes para atualizar o processo de autorização de funcionamento vigente até 01/06/2027.

23. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023.

Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021.

A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

SOUSA, João P. de. *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020.

Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de. *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022.

A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

GOMES, Rita S. et al. *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021.

Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020.

A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

SILVA, Claudia N. da. *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021.

Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F. *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.

A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

BRASIL. *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

BRASIL. *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994.

As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

DEWEY, J. *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

DOMINGUES, José Luís. *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985. A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização.* São Paulo: Ática, 2001.
A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento.* In: *Escola Básica.* Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992.
O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências.* São Paulo: Editora Ávila, 2005.
A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

SNIDER, Georges. *Alegria na Escola.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

24. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal Souza Lima
Cristalina-GO, 06 de março de 2026.

Aos seis dias do mês de março do ano de 2026, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Municipal Souza Lima para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2026. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2025 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2026. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Edileia Maria da Santa Leoni	Secretária Geral	[Assinatura]
Gabriel Pedro Moser Lima da Costa	Assistente de Educação	[Assinatura]
Cláudio Gonçalves de Siqueira	Assistente de Educação	[Assinatura]
Uma Leila Louisa Barbosa	Assistente de Educação	[Assinatura]
Juliana Castro Da Silva	Assistente de Educação	[Assinatura]
Juliane Colmeirão Pereira	Assistente de Educação	[Assinatura]
Stanimira Silvana M. da Costa	Assistente de Educação	[Assinatura]
Maria Beatriz Eduarda do Nascimento	Assistente de Educação	[Assinatura]
Janeth Biaz Brasil Silva	Assistente de Educação	[Assinatura]
Altomira Marques de Jesus	Assistente de Educação	[Assinatura]
Mercedes L. P. Rodrigues	Assistente de Educação	[Assinatura]
Jana Paula F. Guimarães	Assistente de Educação	[Assinatura]
Quares, Rodrigo de Oliveira	Assistente de Educação	[Assinatura]
Felipe Fonseca Gomes	Assistente de Educação	[Assinatura]
Edlene Marcarellas dos Santos	Assistente de Educação	[Assinatura]
Notário Nunes Santos	Assistente de Educação	[Assinatura]
Solange Helen G. Silva	Assistente de Educação	[Assinatura]
Miriam Lúcia dos Santos	Assistente de Educação	[Assinatura]
Ana Paula da Silva Florais	Assistente de Educação	[Assinatura]
Glória de Quevedo Paz	Assistente de Educação	[Assinatura]
Juliane Niles Costa	Assistente de Educação	[Assinatura]
Valdeci Pinheiro de Oliveira	Assistente de Educação	[Assinatura]
Almeida Alves dos Reis	Assistente de Educação	[Assinatura]
Alexsandra Priscila Francisco	Assistente de Educação	[Assinatura]
Thessa Motora Barros	Assistente de Educação	[Assinatura]
Carla de Souza Almeida	Assistente de Educação	[Assinatura]
Wesley Galvão Maximiliano	Assistente de Educação	[Assinatura]
Jaqueline Alves de Sousa	Assistente de Educação	[Assinatura]
Raqueliana Nunes	Assistente de Educação	[Assinatura]
Natália Lima Corrêa	Assistente de Educação	[Assinatura]
Luiz Francisco de Almeida dos	Assistente de Educação	[Assinatura]
Daniel Fernando Magalhães	Assistente de Educação	[Assinatura]
Raquelene Reusly Siqueira de O	Assistente de Educação	[Assinatura]
Wesley de Matos Ferreira	Assistente de Educação	[Assinatura]

Monitória Nascimento do Silos	monitória	Alm Vitoria
Lucas Augusto Rodrigues	Professora	
Marcilla Caetano da Silva	Professora	
Ryane Sobral Salazar	Professora	Eschalezas
Juliana dos Santos Kal	Professora	Est
Jussara V. Gomes Braz	Professora	
Kauanny Vitoria Cordova Gomes	Monitória	Kauanny Vitoria
Luadmila Neres Miranda	Professora	
Maria, Lisa Barbara dos Santos	monitória	
Dei Amaral	Professora	
Maria Angélica	monitória	Alm
Luiz Meira Alves Rodrigues	Coordenadora	Alm
Tatiele Souza Barbosa	Professora	Tatiele
Geovanna Vitoria S. dos Santos	Monitória	Geovanna
Yara Aparecida D. Costa	auxiliar de A.S.G.	yara
Yara Neri de Souza	ASG	
Patrícia Faustina da Silva	ASG	
Maria Antonia Lopes de Almeida	ASG	M. Adria
Ryane Conceição Távora	ASG	
Daniel dos Santos Souza	ASG	
Denise Pereira da Silva	A.S.G.	
Vitoria Ribeiro Castro	Professora	
Denise Pereira da Silva Fereira	Professora	Denise P. de Silva Fereira
Stephanne da Silva M. Silva	monitória	Stephanne Marcelino
Silvana Esp. Costa, Disto	Professora	
Carolina Marcos de S.R.	Monitória	Carolina Marcos
Maria Kazangula Vieira	Professora	
Nauma F. Catalino	Monitória	Nauma
Luiza dos Santos	Professora	
Octaviano Leite da Silva	Professora	
Ramunda Tenaty da S. Almeida	Coordenadora	
Mikelly Terelina Siqueira	monitória	Mikelly
Marilyn Ferreira de Souza	ASG	
Yelceia Arraújo Andrade Brito	Coordenadora	Yelceia
Maria Zandine, Disto dos Santos	Coordenadora	
Cláudia Machado Feres	Professora AEE	
Luana de Souza Costa	monitória	Luana
Milton Pires	ASG	
George Jose dos Santos	Pastor	
Osvaldo de Oliveira Rocha	Professora	
Barbara Kelle Gomes Ferreira	Professora/Coordenadora	Barb.
Juliana B. de Souza	Professora	
Galiciano de Souza Lopes	monitória	
Gustavo Alves Sales	Professora	
Graci Vathaly da Silva Kmeich	Monitória	
Alissonne P. Silva, Pais	ASG	
Yara Roberto Campos da Silva	Professora	
Paulo Roberto L. O.	Diretor	
Reinaldo A. Alves	Alm	
Stephani Rayane Lopes da Silva	Monitória	Stephani
Weslânia Maria R. Mourado	Professora	
Marcos Vinícius Mendes Sadeu	monitória	
Almilton de Matos	Professora	
Dalme Ribeiro Souza	estagiária	
Luca Moura da Silva	Professora	

25. Anexos



<http://bit.ly/4tYMTI0>

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Souza Lima para o ano letivo de 2026, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, fluxo escolar, distorção idade-série, IDEB e metas estabelecidas. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Destaca-se a avaliação Saego Alfa, que permite um diagnóstico detalhado do nível de alfabetização dos alunos, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas voltadas à melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, a Avaliação de Fluência Leitora possibilita um acompanhamento preciso da evolução dos estudantes na leitura, analisando percentuais de entrada e saída, de modo a garantir intervenções eficazes para o aprimoramento da competência leitora. Os resultados finais do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), além de atender às Leis nº 11.274/2006 e nº 12.796/2013, bem como ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), assegurando os direitos dos estudantes e a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças, e o Ensino Fundamental, estruturado para atender às demandas cognitivas e socioemocionais dos alunos. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem. O PPP contempla estratégias de Recuperação Paralela, aplicada ao longo do ano letivo para reforço de conteúdos; Recuperação Especial, direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades significativas; e Progressão Parcial, que permite ao aluno avançar para a série seguinte enquanto recebe suporte pedagógico adicional.

Como ação complementar às estratégias de intervenção pedagógica, a escola realiza, no primeiro horário de segunda a sexta-feira, a Recomposição das Aprendizagens, com foco na superação das defasagens identificadas no processo de ensino e aprendizagem. Essa iniciativa visa retomar habilidades e competências essenciais não consolidadas, promovendo o acompanhamento sistemático dos estudantes e garantindo melhores condições para o avanço escolar e a equidade no acesso ao conhecimento.

Ressalta-se que a escola funciona em Tempo Integral, ampliando a jornada escolar e proporcionando maiores oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento integral e permanência dos estudantes em atividades pedagógicas qualificadas.

No âmbito dos projetos desenvolvidos, o PPP contempla tanto projetos institucionalizados quanto projetos municipalizados, organizados de forma articulada às diretrizes pedagógicas da rede de ensino. Destaca-se que, nos projetos municipalizados, há ênfase na Educação Digital e Cultura Computacional, promovendo a compreensão conceitual e a integração entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação.

Além disso, esses projetos também contemplam ações voltadas à Diversidade Étnico-Racial e Inclusão, fortalecendo práticas pedagógicas que valorizam o respeito às diferenças, a equidade e a promoção de uma educação antidiscriminatória, em consonância com os princípios da educação inclusiva e da formação cidadã.

Outro eixo relevante refere-se à Educação Climática e Ambiental, que visa desenvolver a consciência socioambiental dos estudantes, incentivando atitudes responsáveis, sustentáveis e comprometidas com a preservação do meio ambiente e com os desafios contemporâneos relacionados às mudanças climáticas.

Adicionalmente, evidencia-se a necessidade de que a escola desenvolva e fortaleça ações sistemáticas de prevenção e combate ao bullying, promovendo um ambiente escolar seguro, acolhedor e respeitoso. Tais ações devem envolver toda a comunidade escolar, por meio de práticas educativas, projetos de conscientização e estratégias de mediação de conflitos, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a cultura de paz no ambiente escolar.

Essa abordagem integrada contribui para o desenvolvimento de competências essenciais aos estudantes, preparando-os para os desafios contemporâneos e para o uso crítico, ético e responsável das tecnologias, bem como para a atuação consciente na sociedade.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico da escola está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2026.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.